Obras Completas de A. F. de Castilho

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
SOCIEDADE EDITORA
LIVRARIA MODERNA || TYPOGRAPHIA
95, R. Augusta, 95 || 45, R. Ivens, 47
LISBOA

OBRAS COMPLETAS

DE

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VOLUME 52.º

VOLUMES PUBLICADOS:

I—Amor e melancolia.
II—A chave do enigma.
III—Cartas de Ecco e Narciso.
IV e V—Felicidade pela Agricultura (2 vol.)
VI e VII—A primavera (2 vol.)
VIII a XV—Vivos e mortos — Apreciações moraes, literarias, e artisticas (8 vol.)
XVI a XVIII—Excavações poeticas (3 vol.)
XIX e XX—O Presbyterio da montanha (2 vol.)
XXI e XXII—O Outono (2 vol.)
XXIII a XXVI—Quadros historicos de Portugal (4 vol.)
XXVII e XXVIII—Novas excavações poeticas (2 v.)
XXIX a XXXII—Camões, drama e notas (4 vol)
XXXIII—Canáce, tragedia original.
XXXIV—Um anjo da pelle do diabo.—O casamento de oiro.
XXXV—Aristodemo, tragedia. — A volta inesperada, farça.
XXXVI—A festa do amor filial. — A filha para casar.
XXXVII e XXXVIII—Palestras religiosas (2 vol.) e Consolações
XXXIX a XLV—Casos do meu tempo (7 vol.)
XLVI—Estreias poeticas para o anno 1853 (1 vol.)
XLVII a L—Tél s iterarias (4 vol.)
LI—Os ciumes do bardo, As Flores e A confissão de Amelia (1 vol.)
LII—Mil e um mysterios (1.° vol)

NO PRÉLO:

LIII—Mil e um mysterios (2.° vol.)

OBRAS COMPLETAS DE A. F. DE CASTILHO
Revistas, annotadas, e prefaciadas por um de seus filhos
LII

MIL E UM MYSTERIOS

ROMANCE DOS ROMANCES

VOLUME I

LISBOA
EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
Sociedade Editora
LIVRARIA MODERNA — Rua Augusta, 95
TYPOGRAPHIA — 45, Rua Ivens
1907

ADVERTENCIA DOS EDITORES

Pouquissimo se exercitou o estro de Castilho no genero romance propriamente dito; por isso é este livro *Mil e um mysterios* dobradamente interessante. Incompleto como o Autor o deixou, merece lido. Para o julgar em derradeira instancia é que escaceiam os elementos, porque um romance é um producto concatenado da imaginação, e nos episodios que faltam podiam por ventura estribar-se e motivar-se os que existem.

Entretanto, sem querermos por forma alguma collocar a parte publicada dos *Mil e um mysterios* na lista das obras primaciaes do Mestre, temos de confessar que muitos predicados se encontram n'esta tentativa, que a tornam digna da publica attenção: a linguagem, corrente, moderna, e vernácula; o estylo elegante; as ironias, ainda que pouco perceptiveis hoje, muito engraçadas; as scenas, pintadas com verdade; as descripções, quasi sempre completas e acabadas.

Da leitura deduz-se comtudo, poucos capitulos andados, o pensamento inicial, a intenção esthetica da obra: nada menos que reagir contra os enredos mysteriosos, tenebrosos, emmaranhados, de alguns escritores francezes da escola romantica, as exagerações apaixonadas, as sêdes de sangue, os pu-

nhaes e as peçonhas, que animavam tantos livros e dramas d'aquelle cyclo literario.

¿Desejava Castilho reprehender praticamente aquelles verdadeiros desmandos do talento? é provavel; serviu-se d'este meio. ¿Conseguiria o seu fim? não nos atrevemos a affirmal-o, e muito menos em presença de uma tarefa não finda.

Seja como fôr, ainda em construcção e já ruina, é este livro um dos agradaveis pontos de vista que chamam por nós ao longo do alcantilado e arborisado caminho que no mundo das nossas Letras percorreu Castilho.

Foi o Tomo I o unico publicado em 1845.

Entre os manuscritos do Poeta, despresados por elle, talvez por elle reputados perdidos, appareceu uma parte da continuação do romance; fragmento valioso, e de genero unico entre os cometimentos do autor. Sai a lume pela primeira vez, decotados porém alguns paragraphos, que, por não motivados ainda, trariam confusão.

No mais conservou-se intacta a escritura, que na refundição teria sahido sem duvida ampliada e melhorada.

E' o lanço incompleto de um vasto edificio, cuja traça geral ficou escondida na mente profunda e poderosa do eminente architecto.

AOS LEITORES DO ANNO DE 1900

A

QUATRO ESCRITORES PORTUGUEZES
CONTEMPORANEOS,

o snr......
o snr......
o snr......
o snr......

A

todas as boas mulheres

Offerece

O AUTOR.

MIL E UM MYSTERIOS

CAPITULO I

O moinho

Meia noite no relogio de Aguim. Toda a povoação dorme. A derradeira luz, que palpitava a travéz de cortinas brancas em vidraça meio levantada n'uma casinha alva e decente, agora se apagou.

E' a poisada do mestre-escola; mas as cortinas, o prolixo velar, denunciam antes o quarto da sobrinha, que o seu.

Elle, mestre Ambrosio, conta cincoenta annos; ella, a snr.ª Angelica, segundo uns, segundo outros a snr.ª D. Angelica, só conta dezasseis. Elle moe o seu dia entre rapazes rudes e travêssos; ella distrai o seu, a costurar diante de lindos romances modernos, emprestados ás escondidas pela criada grave de sua madrinha, e sempre abertos em cima da almofada de costura; e não os interrompe, senão para invejar as flammantes galas dos jornaes das modas.

*

¡Meia noite!

E' a hora, em que uma phantasia d'esta edade, inebriada com as exhalações do san-

gue juvenil a ferver em torrentes, magnetisada pelos phantasmas dos heroes e heroinas das novellas, se acolhe ao leito, como a um asylo, para gosar presente o seu futuro, longe de olhos e ouvidos que lh'o profanem, longe da luz que lh'o descore, longe de realidades terrestres que lh'o agoirem.

¡Hora das feiticeiras! das feiticeiras de ambas as especies: das terriveis e barbudas, que espipam pelas chaminés, a cavallo no pau da vassoira, para se irem por cima de toda a folha para as encruzilhadas com suas azas de morcego; das alvas e melindrosas, que vôam com suas azas de anjo, sem que nem as estrellas as percebam, para se irem reclinar, entre flores, em paraizos de que só ellas teem a chave.

Deixemos pois a donzella no mysterio da sua camara. As trevas, em que de subito a mergulhou, nos segredam que nos apartemos reverentes.

*

Só uma semelhança de vida se enxérga em todo o painel campestre e apagado, em que se engasta a povoação somnolenta. E' um moinho esguio no alto de um oiteiro deshabitado: braceja as suas grandes vellas brancaças; sólta, a quebradas, sua cantoria melancolica; e espreita, com seus olhos cheios de luz, para o planeta Venus, que lá de cima lhe sorri não sei que amorosas confidencias.

A porta do moinho se abriu de manso. Um vulto sai; torna a fechal a de vagar, sem ruído; pára; escuta; ninguem o sentiu. Respi-

ra... como quem o não faz ha uma hora; sacode o hombro, para melhor ageitar n'elle um fardo com que vem avergado; limpa com a mão esquerda o rosto alagado em suor, sem se deter nem descerrar do punho uma enxada, que lhe serve de bordão. Desce trémulo, a olhar sempre para traz, oitenta ou cem passos da ladeira; pára junto á primeira moita que topa bem emmaranhada; larga o fardo; apresta-se para cavar, mas... torna a encarar o moinho, e arripia se: os dois olhos luzentes estão abertos sobre a moita, e sobre elle.

Retoma a carga; rodeia um bom trato da collina por entre o matto orvalhado, até que o odioso espião gigante de pedra e cal lhe haja virado de todo a espalda, e se entretenha a observar as estrellas, em vez de espreitar os mysterios nocturnos cá de baixo. Cava com a rapidez frenética de um febricitante; lança o volume na cova; enche-a; recalca-a; percorre o arredor, a affirmar-se nos troncos e pedras que lhe possam servir de demarcação, e inquirindo ás trevas e ao silencio se algum ente vivo o não aventaria

Volta a plantar na sepultura alguns pés de silvas e espinheiros cortados ao longe; e inteirado emfim, de que nenhum ôlho, ao passar amanhan, poderá advertir no solo a mínima novidade, toma ligeiro o caminho do povoado.

Conhece-se que algum pêzo descommunal se lhe vai tirando a arrôba e arrôba de cima da alma, á medida que se allonga d'aquelle moinho, onde alguma coisa inaudita se acaba de perpetrar.

CAPITULO II

Espantoso duello na escuridão

Entrado no logar, ou couto, de Aguim, o enterrador mysterioso afrouxa insensivelmente o passo, não como quem vai sem destino, mas como quem, preoccupado de ideias maléficas, se arreceia de que no som do proprio andar lh'as adivinhem.

Chegou á porta de uma casa térrea; sonda-a com o ouvido ao buraco da fechadura. Nenhum rumor. Corre a uma e uma todas as suas janellas; toca levemente na ultima. Ninguem responde.

Imprime um longo beijo na vidraça. Parece desejar que este invisivel filho do coração, confundido com o primeiro raio matutino, chegue direito aos olhos e á alma... de quem quer que ali dorme. Introduz subtilmente pelas fendas uma carta, e corta pela primeira travessa, direito á casa onde vimos desapparecer a ultima luz.

*

Mal parou, por baixo da janella do cortinado branco, dá com os dedos um leve signal, tão leve que só ouvidos namorados o sentiriam.

Uma figura, em roupas alvas e sôltas, assoma ao reclamo, debruçando ao longo da parede caiada uma fita escura, com um cestinho na ponta. O desconhecido mette alvoroçado a mão na algibeira procurando alguma coisa, em quanto o aéreo mensageiro vem descendo para a tomar em retôrno do que lhe traz. Não n-a acha; sustém a custo um grito de consternação. Torna a procurar, antes de pôr a mão no cestinho, que diante dos olhos se lhe balança como um duende escarneador.

O vulto de cima repete gestos de insoffrido susto, para que se apresse. O de baixo fica immovel como estátua. A fita vai subir, n'um impeto de despeito. Retem n-a com fôrça; e tirando com mão desfallecida a carta que lhe é destinada, pede, com voz ainda mais desfallecida, a graça de meia hora de dilação para apresentar a sua.

Se é realmente resposta affirmativa o silencio... responderam-lhe que sim.

O cesto voou como uma divindade de ópera, sumiu-se entre as nuvens de cassa d'onde havia baixado, e a figura candida desappareceu, sem deixar de si mais vestigio que uma ligeira ondulação no cortinado, que para logo quietou. De balde se repetiu cada vez mais alto o crepitar dos dedos; de balde alguns *psius* sumidos o acompanharam: a estancia perseverou muda e insensivel, como um tumulo perante os conjurios da saudade.

*

O amante (¿ e que outrém poderia ser, senão um amante, o que a taes deshoras

praticava coisas taes?) desenganado da inutilidade do esperar, passados alguns minutos ia já ausentar-se por onde viera, quando viu que no quarto se tornava a acender luz. Com ella se lhe reanimam as esperanças. Aguarda em silencio, mas nem sombra vê passar que lh'as confirme. Só percebe um rugir de papeis, como de quem esfolheia pausadamente n'um livro, á busca de uma leitura interrompida.

¡Embora! esta claridade lhe infundiu no espirito uma ideia.

Costeia o cômoro silvoso do quintal por traz da casa; onde o acha menos inaccessivel, transpõe-n-o á cata de algum recanto escuzo onde possa a toda a pressa fazer lume, ler a carta, e com um lapis que traz comsigo responder-lhe.

Introduz-se pela primeira porta aberta nos baixos do edificio; respira com voluptuosidade: está debaixo das mesmas telhas. Procura no bolso uma caixa de fósforos; ouve ao-pé de si um estrondo repentino; com a ousadia do terror, estende a mão; sôa um grito agudo. E' um gallo, que tem o costume de acordar, espanejar-se, e cantar, entre a uma e as duas horas.

—¡Estou no gallinheiro! —diz comsigo.

Acende um palito. Não se enganou: a ave soberba, como que para alardear ao invasor que se tem por inexpugnavel nos seus dominios, redobra a cantiga. Tanto estrondo, em tão apertada conjuntura, desespera visitador. Estende-lhe a mão contra o pescoço para lh'o torcer; o plumoso sultão lhe foge, mas combatendo; todo o harém se lhe alvo-

róta em derredor; a luz se lhe apaga; mas ao ultimo lampejo logrou colher ao inimigo por uma das azas, e já não o largará. E' uma luta medonha nas trevas, de corpo a corpo, entre dois apaixonados, ambos offensores e ambos offendidos. O animal, meio captivo, peleja denodado, com o bico rompente, com a aza que ainda lhe resta livre, com os esporões que esgrime como dardos.

Um heroe das Gallias combateu com um heroe de Roma, e não foi vencido senão por um corvo. O nosso, a quem o terror da sua situação paralisa mais de metade das fôrças, e que a todo o momento imagina ouvir por cima da cabeça passos e vozes de adversarios ainda mais terriveis, arranca de um ferro que traz no seio, e dá mate ao duello pela degolação do mais façanhudo gallo pedrez, que jamais desenterrou minhocas nas planicies da Bairrada.

Reacende a luz; despeja a agua do bebedoiro; recebe n'elle parte do sangue da victima; arranca-lhe das guias a mais grossa penna; apara-a com o mesmo ferro ainda quente; ateia uma fogueira com a palha do cesto em que uma gallinha chocava maternalmente os seus ovos; senta-se sobre o cadaver do vencido; lê de corrida a carta; separa d'ella a ultima meia folha em branco, e com a tinta animal que preparou escreve a sua resposta.

Em quanto escreve, contemplemos ao clarão ondado e fumoso da fogueira este homem singular, que o enigmatico de todas suas acções nos está recommendando á curiosidade.

CAPITULO III

Esbôço de um retrato

Nunca a mais propria luz poderia ser observado o heroe da nossa mui verdadeira historia, que a esta, de fogueira túrbida e intermittente. O facho do sol fôra nimio alegre; a lampada da lua cheia, nimio suave; os resplendores dos lustres e serpentinas, nimio festivaes; destoariam de toda a expressão da sua figura. Com as feições dos espiritos atormentados, quando o genio da pintura nos descobre as regiões do pranto, nenhuma luz condiz, nenhum reflexo béta com as suas côres, senão um luzir indeciso, delirado, mixto de escuridão e de phantasmas.

Inculca dezanove annos; a sua pelle macilenta pouco mais cobre do que ossos longos e rijos; o espirito é o que no seu composto predomina.

No súbito dos movimentos, no improviso e penetrante do olhar, nas variações contínuas que os movimentos de dentro lhe imprimem pelo semblante, se reconhece que a Natureza só lhe deu de materia quanto bastasse para instrumento a uma alma energica e impetuosa. A sua estatura, delgada mas esbelta, transcende as marcas ordina-

rias, posto que um tanto curvada, como de quem na posição do ler ou do meditar contrahiu aquelle geito. Cabellos negros, corredios, mais lustrosos que espessos, moldam um rosto comprido, de testa grande e pululante, faces escorridas, olhos pretos, pequenos, radiosos, sob arcaria de sobrancelhas pesadas, recurvas, ás quaes um nariz longo, fino, recto, serve como de cariátide que as sustenta entrelaçando-as; sobrancelhas más, dizem as damas lavaterianas, sobrancelhas de ciumes. Sobre barba redonda, levemente cavada ao meio, bocca de moderado rasgue sombreada de bigode e pera; dentes alvos e bem postos, beiços finos, vermelhos, ardentes, cuidosos, revelando sempre nos seus imperceptiveis movimentos alguma ideia, algum sentimento, alguma recordação, ou alguma esperança, até no meio do silencio mais profundo.

O seu trajar, sem fugir da simplicidade campestre, differença-se comtudo entre o dos aldeãos, a cuja classe parece, e não parece, pertencer: calça e jaqueta branca, cinto vermelho, não de algodão mas de seda, não apertado em derredor da cintura, se não lançado, com estudada e graciosa negligencia, do hombro direito ao lado esquerdo, ahi tomado em nó, e deixando flutuar sôltas as extremidades, deseguaes e franjadas de verde claro; o pescoço, torneado e alto, todo desafrontado e patente, como de indústria; a cabeça, menos coberta que adornada com uma carapuça de phantasia: é um grande lenço de seda escarlata circumrevoluto á feição de turbante oriental.

Algumas nodoas de sangue se lhe enxergam nas mangas junto aos buchos dos braços, e uma sombra da mesma côr odiosa se lhe mescla na fronte pallida com as ideias, que por ali se estão vendo atravessar sob a forma de vibrações electricas. ¿Proviria este sangue do pequeno duello a que assistimos, ou terá mais funesta origem? ¿entraria já com elle? ¡Quem o sabe!...

Tudo é mysterio n'este homem. Um observador perspicaz ao primeiro relancear de olhos descobriria... que não descobria nada; que era um d'esses individuos de excepção, a quem (á falta de mais proprio nome) chamamos homens, e monstros ás vezes pelos não sabermos classificar nas pautas communs da nossa especie; uma d'essas almas abortivas e mancas segundo uns, segundo outros eleitas e revestidas de azas, que erram a vida social nas mais simplices relações, e se remontam de hora a hora aonde o vulgo as não alcança, ás regiões infinitas do ideal; para quem a vida, como as convenções e os usos a teem feito, doe por todos os lados; que refogem d'ella para o seio de uma apparente inercia, onde a propria imaginação lhes devora as entranhas como abutre; loucos ou sublimes; sempre abysmos, porém abysmos a rodear como um sino grande, solitario no alto de uma cathedral, que ora desembóca o seu brado para os ceos transparentes e sem limite, ora o vaza para a terra, e o atufa nos recóncavos dos jazigos.

São materia-prima, de que a fortuna caprichosa faz, segundo lhes dá uma ou outra

mão, os grandes genios, os grandes loucos, os grandes martyres, ou os grandes criminosos. O vazo mais ou menos transparente, em que se vê andar contido um espirito d'estes, inspira, como as redomas de um laboratorio de alchimista, mêdo que nos repelle, e curiosidade que nos atrai.

O autor d'esta narração experimentou, junto ao individuo que retrata, um e outro effeito; subjugou o primeiro; entregou-se ao segundo; perscrutou, a poder de perseverança, até onde lhe foi dado; e tem para si que alguma coisa chegou a decifrar no confuso objecto dos seus estudos, como no progresso da sua narração espera de comprovar. Por em quanto não é tempo; não convem ao interesse do livro o antecipar. O intimo do personagem por suas mesmas acções se retratará.

Para concluir este leve bosquejo, só diremos agora, que no seu todo se entrevia confusamente uma certa dissonancia entre a natureza e as circumstancias, uma especie de escárneo da fortuna contra as disposições nativas e imperiosas, e uma rebeldia permanente do genio e caracter contra as tirannias do acaso. Disséreis um leão em jaula; dissérei um Rei captivo a puchar um carro de triumpho, e a protestar tacitamente contra o seu oppróbrio.

CAPITULO IV

Eloquencia de sangue

Terminada a carta sobre o joelho, conchêga, atiça, e refórça pela terceira vez, a fogueira; inclina-se para ella, e lê o seu improviso a si mesmo, como a um juiz indulgente que de linha a linha approva quanto escuta:

«¡Mulher sem entranhas!

«O meu peito de homem não basta a tantas emoções. A carta que lês é escrita com sangue... meu. ¿Meu? teu; devo antes dizer *teu*.

«Esta noite, em que eu não balancei em cometter os primeiros crimes da minha vida, para me habilitar a obter-te, esta noite vai ser uma noite sinistra. O punhal está apertado na minha mão. Ou o voto solemne do amor, de um amor immenso, infinito, unico... ou a minha morte. Escolhe.

«Eu não saberia resistir mais á tua indifferença.

«Tu me dizes que me viste no templo, lançar por vezes um olhar significativo a alguem, que tem a honra de pertencer ao teu sexo. Chamas-me monstro de infidelidade e

de perfidia, e acrescentas que amores de meias te revoltam.

«Mulher, mulher, comprehendo o teu artificio. Tu não procuras senão um pretexto para te desligares da tua palavra, condemnares-me á tua desesperação e ao suicidio, e ires depois insultar com o teu desprezo ou com a tua compaixão o meu tumulo. ¿Quem sabe se uma nova chamma... ¡Ah! a minha cabeça se perturba n'um dédalo de conjecturas mais desesperantes umas que as outras; e as minhas vistas já se voltaram involuntariamente duas vezes para o poço do teu quintal. Se não fosse o receio de lhe estruir a agua, e condemnar assim a pagar por ti quem não tem culpa, eu me teria já precipitado no seu abysmo, apesar da frialdade da agua, e de eu estar suando de amor, de raiva, e da mais maligna de todas as febres, da febre do ciume... Mas não; não.

«Se eu me deitasse áquelle poço, cuja fascinação me ia ganhando, a causa da minha morte ficaria desconhecida, quando eu quizera que ella fosse notória a todo o mundo. A minha memoria se veria, ainda por cima, calumniada; os meus inimigos espalhariam por ventura que eu ali cahira sem querer, andando (¡que horror!) no parreiral que o tolda a procurar, como um vil, os cachos das uvas ferraes. E pescado com uma fateixa, estendido para ahi para cima das ortigas como um cação a escorrer agua, o meu trágico fim não teria aos teus olhos o pavoroso, o sublime, o sanguinolento, que eu desejo de lhe imprimir.

«Pensa bem n'isto: a minha razão vacilla,

como este fogo de palhss a que eu te escrevo; ¡e se ella se apagar de todo!? Mulher, eu te empraso como assassina para o tribunal do Todo Poderoso.

«¿Sabes tu bem o que é morrer de ferro? Não; tu não o sabes; tu nunca morreste de ferro, nem eu; mas eu o sei; eu o vi: é uma coisa medonha. Como golpe de ensaio, eu degolei, eu mesmo degolei, com esta mão, furiosa por tu a repellires, degolei.... (e amanhan poderás contemplar o seu cadaver) degolei o teu gallo pedrez. Vi correr o seu sangue com embriagamento; vi-o arquejar, estorcer-se em convulsões, estirar a perna, e acabar. ¡Por Deus, que é um espectaculo horrendo! e eu estou resolvido a passar por onde elle passou. Sim, sim, mas depois de te assassinar tambem a ti, ainda que não seja senão com o caco das gallinhas pela testa, porque não será dito que tu ficarás com todas as vantagens de viva, para dares a tua mão a quem te aprouver, em quanto eu... eu... nem já serei eu; serei... ¡Oh! as minhas lagrimas me suffocam, e eu te escrevo de joelhos... ¡Perdão! ¡perdão!... ¡perdão!... ¡perdão!... Sou um insensato, um miseravel; ¿que ousei eu pensar? ¡tu!... ¡eu! ¡oh! ¡ah! ¡jamais... jamais...

«Ainda é tempo. Refloresçâmos para a esperança, para a felicidade.

«Promette-me conservares me o teu coração de mulher, e eu parto a conquistar uma posição, um nome, e uma fortuna, que me permittam voltar um dia a Aguim com a fronte alta, pedir-te afoitamente a teu tio, e conduzir-te por entre as invejas de todo o

povo á face dos altares. Ama-me durante a minha ausencia, e confia á minha coragem o cuidado dos nossos destinos. As minhas ambições são mais altas do que tu podes imaginar; as minhas fôrças, eguaes ás minhas ambições; o porvir que nos aguarda é sem limites, como a immensidade; sem termo, como o infinito; sem fundo, como... como as coisas que não teem fundo.

«Esta carta, traçada aqui á pressa na tua capoeira, para substituir a que perdi (não sei como) no caminho, por vir correndo; esta carta, que eu invejo por ter de se achar dentro em pouco na tua pesença, e que te leva aqui, mesmo em cima d'este borrão, um beijo de fogo, vái ser atirada pela tua janella dentro, se o teu barbaro cestinho desdenhar vir recebel a; e eu... volto para o mesmo esconderijo.

«Não me respondas por escrito, adoravel Angelica; vem tu mesma pela manhan, em quanto o teu respeitavel tio estiver entretido com os innocentes, dizer-me de viva voz o que eu devo temer ou esperar. Não receies que eu te comprometta; demorar-me hei até á noite para sahir. Faze só com que não seja o teu doméstico quem venha deitar de comer ás gallinhas; vem tu mesma; e para prova de que te não sou de todo indifferente, traze-me, se quizeres, alguma coisa para almoçar. Adeus. Outro borrão para outro beijo; e cem, e mil, vida do meu coração, coração da minha vida.

«Recordo-te que vou ficar solitario entre estas aves, chocando as minhas ideias me-

lancolicas, á espera da minha sentença de vida ou morte.

«Na morte e na vida sempre teu

«RUY, O SEM-VENTURA.»

*

Fecha a carta. Volta para baixo da janella; reitéra o chamamento. Vê ainda a mesma luz, mas a vidraça já descida. Não o ouvem; não o podem ouvir.

CAPITULO V

Como se entrega uma carta a quem não a quer receber

Já deram as tres horas na capella de Nossa Senhora do O. Não ha tempo que perder; a carta é indispensavel que se receba; d'ahi pende a sorte de duas vidas. ¿Mas como?

Depois das façanhas temerarias que n'esta noite consumou, não se dirá que um fragil vidro lhe serviu de estôrvo. A resolução é desesperada, mas é unica para tão angustiado apêrto.

Embrulha no papel um seixo de arratel; afasta-se quanto a largura da rua lh'o consente; alça o braço; e, com risco de fazer o dito verdadeiro, e metter a abrazada epistola pela testa de Angelica dentro até á nuca, dispara o tiro.

Um baque no sobrado e um grito feminil se misturaram a subitas com o retintim dos vidros fracassados. Ruy, impossibilitado, com o pavor, de conceber projecto algum novo, seguiu machinalmente o ultimo com que viera. Como se no mundo não conhecêra outro caminho, retomou o do quintal; galgou de um pulo o vallado por cima de umas piteiras, que ninguem em dia claro arrosta-

ria; e em dois saltos se achou outra vez dentro no seu esconderijo.

*

Se a fogueira se não tivesse já extinto, as gallinhas haveriam podido contemplar á sua vontade a imagem do terror no grau supremo. Bagas de suor frio o inundam em cascata; todos os membros lhe abanam desencontrados; desordenaram-se-lhe as feições; os olhos em alvo parecem petrificados; o queixo gira convulso em todas as direcções; os beiços brancos ora se apertam, ora se arqueiam em abertura desmedida; pela grenha dir-se-hia estar passando com ondas tempestuosas uma corrente galvanica. Todos os sentidos se fundiram no do ouvido; só por elle pode o infeliz ser avisado do que passa lá por cima.

¿Assassinou a Angelica? ¿Pôz público o segredo dos seus amores? ¿Expôl-a e expôz-se aos rigores de um ancião, para quem a honra e o bom nome de sua familia são o maior thesoiro? A durar minutos a incerteza, não haveria existencia tão ferrenha que lhe resistisse; felizmente não durou senão segundos.

*

Cai em joelhos apertando as mãos sobre o peito, rindo e chorando. Percebe distintamente, por cima da cabeça, no quarto mesmo de Angelica, um andar pausado, manço, de todo incompativel com scena trágica; logo apóz... outro mais rapido e pesado,

como de tamancos, e chegando de mais longe.

Era o mestre escola, que, despertando ao repentino estrondo, não se dilatára mais que o necessario para enfiar calças e camisa, e acender uma palmatória, e vinha saber ao quarto da sobrinha que novidade acontecêra, e se por ventura fôra sonho d'elle um grito que se lhe figurára ouvir.

Angelica, pondo na voz serenidade, e fechando por dentro a janella, lhe conta como, estando ainda a seroar, veio da rua um seixo, que espedaçou dois vidros, e por um tris lhe não bateu.

Ruy acaba de respirar.

Depois de algumas conjecturas do velho (muito excusadas para a donzella, pois que tinha a explicação do enigma muito bem dobrada e guardadinha no seio); posto e assentado de pedra e cal por mestre Ambrosio, que havia de ter sido aquillo travessura de algum dos meninos, a quem na vespera ministrara uma roda de bolos por lhe andarem ás uvas; e feita por elle uma prégação, autorisada com varias sentenças e exemplos, sobre os perigos de ter de noite abertas as janellas, cada um se retirou para repoisar o restante da noite: o tio para o seu quarto; Angelica para a sua cama, com luz que ressumbrava pelos resquicios do sobrado; Ruy para dentro de um balseiro em que havia ainda um resto de folhelho do anno passado, que (á falta de melhor) lhe podia muito bem servir de enxêrga, de cabeceira, e de coberta.

*

A Providencia lhe devia alguns instantes de confôrto depois de tantas horas de amargura; com mão generosa lh'o liberalisou.

Antes de adormecer percebeu, indubitavelmente quanto a elle, que a sua carta estava sendo lida, depois relida, depois era dobrada, depois mettida debaixo do travesseiro; logo as fendas do seu tecto cessaram de luzir.

Ainda se conservou a escutar, encostado ao cotovello, e collo alto; mas nada mais notou bem distinto. Quiz persuadir-se de que a ouvia suspirar; porém, com o tropél que dentro lhe fazia o coração aos baques, ficou sempre em dúvida se eram suspiros da belleza, se o ressonar de alguma gallinha velha.

Só muito tarde veio o anjo do somno pairar sobre Ruy, «o sem ventura», no seu palacio de Diógenes. Forcejou ainda para repellil-o; receava perder, ou alguma palavra confusa de amor, que abortasse d'entre um sonho virginal, ou, quando menos, os sons com que um leito, contemplado em espirito, poderia revelar-lhe um repoisar agitado, curto, incompleto, como elle, talvez, no seu egoismo de amante, o desejava á unica moradora do seu presente mundo.

Mas o anjo propicio, que orvalha o esquecimento e mudo allivio de penas sobre todos os entes sensitivos, depois de ter inteiramente triumphado no aposento superior, baixava e apertava cada vez mais os seus giros em espiral descendente sobre a cabeça de Ruy.

Já com as virações das suas azas lhe fazia vacillar as imagens em derredor; já com a ponta d'ellas lhe roçava subtil pela superficie das ideias amortecidas, lh'as fazia voltear em turbilhão por entre as actuaes, que, perdendo assim o nexo e a lucidez, iam desapparecendo a uma e uma. Emfim, como a serpente, que enleia e suffoca depois de fascinar, o abraçou inteiro, e o submergiu na mais profunda insensibilidade.

Dorme, dorme em paz, pobre Ruy. Instantes são esses, que subtrais a cuidados e remorsos.

CAPITULO VI

Delicioso acordar

Ruy dormiu horas. A medica universal compraz-se de prolongar a muito coração chagado o uso d'aquelle seu bálsamo supremo, que, se os não cura, os conforta e os impede de gangrenar.

Era já alto dia, quando acordou.

*

Ergueu-se em pé na sua cama extraordinaria, procurando reconhecer o seu incógnito aposento, quando já, intromettidas pelas juntas devassas da porta carunchosa, borboleteavam por chão e paredes as sombras movediças das parras, e os raios do sol lá do mundo, do sol, segundo bálsamo vivificador depois do somno. O instinto da vida, que as trevas da noite ás vezes desvairam ou obtundem, ressurge sempre, ao primeiro acordar, com uma energia nova, e com toda a voluptuosidade de uma convalescença inesperada.

O mancebo, á vista das cinzas e do sangue, testemunhas dos seus martyrios, torna logo a atar o quebrado fio de suas máguas, e admira-se de as achar mais revestidas agora de esperanças, do que as deixára.

Angelica não pode eximir-se ao convite escrito com o seu sangue; Angelica virá; talvez está chegando. D'aqui a um momento se verão transparecer por aquellas frestas, que só despedem agora luzes e verdura, um vestido branco, mão trigueira e formosa, alguma nesga de um sorriso, e um refulgir instantâneo de ôlho preto namorado. Sim; aquella porta vai-se abrir; elle se arrojará aos seus pés, ella o erguerá com bondade, dissimulando mal a sua turbação, e de balde ensaiando meneios de enfadada e de suspensa; elle se confessará monstro; ella irá para se ausentar; elle ameaçará traspassar-se; ella o tomará nos braços; as lagrimas de ambos se confundirão, e... almoçarão juntos. A sua felicidade será completa.

Era um bello romance com todos os seus accessorios, como os desejos na solidão os sabem e costumam improvisar e colorir.

*

Para enganar o tempo, sempre diffuso e tedioso a quem espera, saltou fora do balseiro, retocou todos os pormenores do seu trajo, fazendo espelho da sombra; varreu as cinzas; tapou com terra os vestigios do sangue; sumiu o cadaver da victima.

Soavam passos pelo pizo superior; mas nem eram como uns levesinhos que elle sabia, nem por cima da sua dorna no quarto de seus feitiços; por lá a noite parecia durar ainda. Nos ténues fragmentos de falas, que para baixo se peneiravam, nenhum vinha tambem, que se lhe apegasse ao coração. O

problematico almoço representava-se já ao juvenil apetite de Ruy ¡n'uma distancia!!! Como preludio, foi bebendo a um e um, á saude da bella dormente, quantos ovos as suas gallinhas lhe poseram.

Refocillado com este alimento ao mesmo tempo do estomago e do coração, tornou por prudencia a recolher-se ao entrincheiramento da noite, d'onde (segundo o que á porta assomasse) facilmente podia apparecer ou retrahir-se. Era um arbitrio em todo o caso mui prudente aquella emboscada assim de caçador; para logo o experimentou.

Abre-se a porta a súbitas; e quem entra a soltar as gallinhas não é outrem senão André, o criado velho da casa, excellente modelo para um retrato de Herodes: homem de canellos velhos, pulso tezo, e figados ressequidos, a quem mestre Ambrosio nas execuções solemnes, que não vinham raras, costumava delegar a férula, certo e certissimo no desempenho, que transcendia sempre ao programma dado. Uma duzia de palmatoadas puxadas por André com o pé atraz, beiço mordido, e testa crêspa, valia aos olhos fechados duzia e meia em *quantidade*, e em *qualidade* uma groza.

Ruy, que muitas vezes lhe passára pela jurisdição em quanto andava no ensino, Ruy, posto que tantas mudanças houvesse feito de então para cá, ainda não podia encarar de longe n'aquella figura, sem um tremor involuntario. Tão superior a todos os homens da freguezia n'outros particulares, n'isto era covarde e supersticioso como qualquer criança.

O snr. André, rosnando e ralhando sempre,

só para satisfazer a consciencia, pois não suppunha que alguem o ouvisse, enxotou as aves para fora, procurou os ovos, que não achou, perguntou a si mesmo pelo gallo, e ia já visitar o cesto da deitadura, quando de cima foi chamado á pressa para abrir a porta da rua, que batiam a ella havia meia hora. Sem este fortuito accidente, ¿quem sabe o que a achada de uma deitadura estruida haveria dado de si? ¿Desgraças e venturas não pendem sempre remotamente em causas mínimas?

*

Quando André sahiu, e fechou (sem saber por quê) a porta apóz si, Ruy, o filho da fatalidade, se levantou do folhelho como de um sepulcro, embaçado, amarello, perseguido por uma turba-multa de espectros, entre os quaes predominavam o do gallo tirannicamente suppliciado, os de seus innocentes filhos mortos ao limiar da vida, e o do carrasco André, truculento, armado ora de palmatoria de pau santo, ora de um cajado de marmelleiro capaz de derreter uma das estatuas chinezas vistas por Fernão Mendes, de quarenta côvados, e de ferro coado.

Foi seu primeiro ímpeto fechar os olhos a todas as considerações, e arrancar um vôo da dorna á porta, da porta ao vallado, do vallado ao fim do mundo. Houvera-o feito, e dado provavelmente com isso rumo diverso a todo o seu futuro, se um encantamento o não viesse enraizar onde se achava.

Sentiu abrir-se a janella do quarto de Angelica; viu resplandecer por cima da ca-

beça, como um celeste auspicio, uma lista de sol doirado; sentiu repercutir nas fibras intimas do peito um pizar macio de pés de sylphide. Emfim: como cem léguas ao mar se gosa das delicias de Ceylão, antes de a descobrir, pelo aroma que se aspira das canelleiras, conheceu a existencia e visinhança da divindade por frémito de roupas, pelo arrastar d'este ou d'aquelle movel, pelo rugir de papeis, cahir e levantar de livros, soído avelludado de pente ao longo de cabellos espêssos e compridos, por umas revelações perfumadas de toucador, emfim por vozes articuladas, perceptiveis, doces, como tudo que pertence á mulher.

Bastou a Ruy ouvir-lhe as primeiras palavras, as quaes não foram mais que uma resposta ao cordeal, ao avito «Salve-te Deus» de mestre Ambrosio, para conhecer que, se Angelica não baixára ainda ao seu limbo, era porque um pingue somno (como o d'elle) resultado talvez (como o d'elle) dos violentos abalos da vespera, a havia até então senhoreado. Cada uma das suas phrases, bem que todas vibrassem no ouvido como extremada musica, e do ouvido se coassem para a alma como poesia, cada uma das suas phrases trazia ainda comsigo uma especie de invólucro de somno, que, entibiando-lhe o resplendor, lhe refinava a graça. Eram como arreboes da manhan com os seus vaporesinhos a desfazer-se; eram como aquelles frutos, a cujas côres incendidas forma veo transparente uma pennugem mui macia e delicada.

Outro descobrimento conjectural fez ain-

da Ruy n'estas vocaes primicias, com que a sua amada estreava o dia novo: os sons, os gráus de fôrça e de velocidade, as pausas e desinencias do seu falar, nada trahia agastamento, enfado, ou mau humor; pelo contrario: juraria que o prazer lhe gorgeava saltitando no coração, como o seu canario na gaiola, desde que lhe fôra patente o astro esplendido d'este bello dia; e, a não tomar aquillo pela quinta-essencia da ironia, por um acinte da mais artificiosa crueldade (o que em dezasseis annos, e em Aguim, se não devia suppôr), provava irrefragavelmente haver a epistola produzido o suspirado effeito.

*

— A Mariquitas da Euphrasia, que lhe quer falar;—diz á porta do quarto uma voz da qual os diminutivos e os nomes feminis parecem fugir, por mútua, por invencivel repulsão (pelo menos, assim se figura ao ouvinte subterraneo); é a voz do preboste, ou saião, André.

— ¿ A Mariquitas da Euphrasia? ¿ que me quer?—perguntou Angelica.

— Ella o dirá—tornou o velho;—naturalmente, alguma esmola; parece que a mãe está cada vez mais doente.

— Dize-lhe que entre para aqui. ¿Meu tio já abriu a escola?

—Vai a isso; acabou agora de almoçar. Esteve á espera de Vocemecê mais de duas horas; não quiz que ninguem a chamasse; diz que andou por cá esta noite o diabo, que a não deixou dormir.

—E' verdade...

—E' verdade, é; eu lá vi a pedrinha. O snr. seu tio vai agora entrar com ella pela escola dentro, a ver se conhece pela cara o autor da brincadeira. Se foi algum d'elles, deixe-o por minha conta: hei-de-me fartar uma vez de dar palmatoadas. Se chego a descobrir o heroe, seja elle quem fôr, nem que seja á Missa do dia....

—¿Que lhe fazes?

—¿Que lhe faço?.... nada. Seu tio bota para os pequenos, eu cá....

—¿Tu lá....

—Eu cá tenho outros barruntos.

—Sim? então de quê?

—¿De quê, não sei. Deixe caçar a furôa, veremos o que sai.

*

Ruy tinha-se ido insensivelmente acachapando; e já no fim d'esta phrase estava sumido no folhelho.

André sahiu, para mandar entrar a rapariga, e Ruy tornou-se a erguer com cem orelhas, como a Fama de Virgilio, para escutar uma conversação, que logo conhecereis quanto lhe devia interessar.

Mas saiâmos um momento do pé d'elle para conhecermos as duas figuras d'esta scena; ambas teem que se apresentar muito em nossa historia.

———

CAPITULO VII

Esbôço de mais dois retratos

Angelica nascêra na cidade do Porto, onde seu pae, amigo de infancia e cunhado de mestre Ambrosio, vivia de um pequeno emprêgo; a mãe expirára poucos dias depois de a dar á luz, deixando-a recommendada n'uma carta de ternas despedidas ao amor de seu querido irmão Ambrosio.

Duas rasões, ambas maternaes e ambas approvadas por seu marido, a induziram áquelle passo. Uma aldeia no centro da Bairrada convinha mais, por todos os modos, que a segunda capital do Reino, á críação physica de uma menina, e sobretudo á educação moral de uma donzella. Um tio celibatario, caseiro, mestre de profissão, e afamado pelo bom concêrto de seus costumes, havia de supprir menos imperfeitamente a falta que nada suppre, a falta de uma pobre mãe, do que um pae viuvo, a quem as suas outras obrigações tolheriam o desempenho d'estas.

O pae, ainda suppondo-lhe em gráu heróico o amor paterno, por isso mesmo se tornaria por ventura o mais perigoso instituidor.

Ainda talvez havia terceira rasão; mas d'essa não resava a carta : era a esperança

de segurar assim o testamento do mestre em favor da innocente orphan, concentrando desde já n'ella todas as suas affeições. Assim se prevenia á infeliz um tal qual dote, que, junto á formosura e ás peregrinas qualidades moraes, que a moribunda se aprazia de lhe antever, lhe atrahiria pretendentes, e lhe proporcionaria entre elles o escolher.

O professor, que era bom homem, aceitára gostoso um encargo, por entre cujos espinhos, bem previstos, deviam nascer flores para a corôa de suas cans. Sua irman, a quem sempre amára, renascia d'este modo para lhe cerrar os olhos a elle, sobreviver-lhe, e continuar na aldeia o nome honrado da sua familia, que aliás grande perigo corria de se extinguir. Resolvêra ao saudoso cunhado a prometter-lhe, que lhe entregaria a menina apenas sahisse da ama; e, para augmentar em si direitos, com que o podesse obrigar um dia a cumprir a palavra, lhe tinha mandado, com um bello enxoval, uma procuração assignada e reconhecida para ser elle padrinho do Baptismo.

Cheio de minuciosa previdencia, como quem se sentia investido do sagrado caracter *materno*, procurára elle mesmo para a innocente o nome de boa estreia que lhe poseram, e a madrinha, segundo os seus calculos, mais excellente dos arredores, a snr.ª D. Mathilde, fidalga exemplar de todas as virtudes, riquissima em bens de raiz, promettendo por seus achaques pouca duração, e desde que enviuvára (muitos annos havia) refugida da Capital para a formosa quinta dos Álamos, solar de sua Casa, e

distante de Aguim apenas uma legua para as bandas do Bussaco.

*

Desmamada Angelica, ajustou-se entre a madrinha e o padrinho escreverem ao pae, exigindo a realisação do ajustado; e, para lhe não deixarem azo a procrastinações, com que tudo a final se viria a mallograr, se o pae contrahisse, pelo habito, a necessidade da presença da filha, seducção de mez a mez, de dia a dia, mais urgente, D. Mathilde lhe mandára, logo apóz a carta, a sua criada grave, pessoa de toda a confiança, encarregada de trazer e velar o depósito precioso.

O pae havia-se tristemente rendido áquellas affectuosas violencias; e desde então Angelica não conhecêra mais que a modesta poisada de seu tio, ou o sumptuoso palacio de sua madrinha, adorada n'uma e n'outra parte, e reivindicada com ciumes assim que se passavam quinze dias, sem ter feito, na ajaezada mullinha da fidalga, acompanhada da sua aia e do seu escudeiro, aquella aprazivel romaria de um amor a outro amor.

*

Algumas vezes se tinham levantado tempestades (posto que de pouca dura) entre D. Mathilde e Ambrosio, sobre a retenção e futura posse da sua joia commum. Cada um allegava em seu favor razões de preferencia, que lhe pareciam sem réplica: Ambrosio

era tio, D. Mathilde era senhora; Ambrosio vivia atormentado de filhos alheios, D. Mathilde nem alheios os tinha para lhe alegrarem a solidão, para lhe remoçarem com os seus folguedos os olhos cançados de chorar. Emfim: a casa do professor carecia de animação e de arranjo, quando n'ella se achava só; mas a casa da quinta dos Alamos fôra das duas a primeira em que a menina entrára; n'ella se detivera sem interrupção os primeiros seis mezes, e só n'ella é que podia aperfeiçoar-se nas prendas, com que se realçam os méritos de uma donzella bem nascida, e cujos rudimentos já ali mesmo tinha achado: taes como bordados, flores, musica, e mil graças sem nome, que só em trato de senhoras, e por imitação, se adquirem.

*

D'estas porfias de amorosos extremos, excusado seria dizer que resultou o que sempre em taes casos acontece: uma educação incompleta, incoherente, e viciada em pontos capitaes.

Angelica era senhora da sua vontade, frívola, um tanto vaidosa. Costumada a ver-se obedecida nos mínimos desejos, não conhecia as resistencias contínuas, que os homens e as coisas oppõem á realisação de cada uma das nossas ideias; e imaginava que em qualquer parte, em todo o tempo, e por mais diversas que fossem as circumstancias, tudo se devia submetter ás suas phantasias.

Este erro communissimo, inevitavel em annos inexpertos, era n'ella augmentado pela

radiosa perspectiva da tríplice herança que lhe impendia: a paterna, que pouco era, a do tio, que sobrava da sustentação, e a da madrinha, que deveria representar as galas e os prazeres.

A lição das novellas e romances a-la-moda tinham rematado a exaltação do seu espirito. Nenhum objecto se lhe representava com a sua forma natural; augmentava em uns, diminuia em outros, destruia em todos as relações conhecidas, substituindo-as pelas que melhor conformavam com os seus gôstos cambiantes, com a sua infatigavel volubilidade.

Ria interiormente das desegualdades sociaes, ainda que na maior parte das hypótheses, quando estas desegualdades eram em seu favor, já lhe não pareciam tão absurdas. No amor, sobre tudo, era uma perfeita republicana. Um cortador, ou um mendigo, dotado do que pode aprazer aos sentidos, e capaz dos delirios tempestuosos da paixão, era para ella preferivel a um morgado, a um principe, a quem taes qualidades fallecessem, e não duvidaria recebel-o por adòrador, alçal-o ao seu carro triumphante, e ir sumir-se com elle, se precíso fosse, nas entranhas do deserto mais silvestre.

A cada novo livro que devorava, concebia um novo protótypo de amabilidade para um e para outro sexo, o que a levava a metamorphosear-se quotidianamente, e, por consequencia, a dar quotidianamente aos seus affectos diverso emprêgo.

A não ser um bom lastro de altiveza, que a Providencia lhe calcára no fundo do co-

ração, ¿quem sabe que de naufragios haveria já padecido, porque as indulgencias da madrinha, e do padrinho, mui pouco sufficientes pilotos eram para tão difficil mareação!

Graças a este orgulho, e a este sentimento, que, sem ser virtude, serve a muita virtude de guarda e defensor, Angelica estava ainda nos seus primeiros amores, se não quizermos contar os dos romances, porque então, desde Telémaco até Ruy, mediavam já duzias e centenares.

*

O seu physico (devemos confessal-o) não era tão admiravel, tão superior ao commum, como o seu genio e as suas faculdades. Estatura regular e bem conformada; olhos pretos e grandes, que muitas vezes se alavam para as alturas até ficarem em alvo, como se entre os resplendores das estrellas e os seus existisse alguma correspondencia magnetica, ou como se o prosaico do mundo circumstante os enfadasse. Um sorriso irónico apontava de vez em quando aos seus labios de carmim retinto, e descobria uns reflexos de pérolas no meio de quaesquer conversações, em que de ordinario só era ouvinte; o que tudo dava á sua physionomia uma expressão, que repellia a confiança das mulheres, e nos mancebos acovardava a sympathia. Só uma grande humildade, ou uma altiveza indómita, se afoitaria a tentar com ella o romance historico de uma campanha amorosa. No de mais, o espelho de vestir, dádiva de sua madrinha, collocado no fundo do quarto aos pés da ca-

ma de armação, e em que ella vinte vezes por dia se visitava para ver alguem da sua espécie, o espelho nada encontrava n'ella que valesse muito a pena de se trasladar tantas vezes, e com tão nítida exacção. Nariz de genio arrebatado; côr trigueira como a dá o sol dos campos, ainda áquellas a quem a penuria não fórça á aspereza dos trabalhos rusticos; e, de mistura com esta côr, uma ténue demão de pallidez, reflexo por ventura da estudiosa lampada de todas as noites, porque é bom dizer a nossas leitoras, e a todas, que as lampadas, quer no gabinete solitario, sombrio, silencioso, e cheio de visões, quer nas salas ruidosas, scintillantes, e tumultuarias, são amigas pérfidas, que, manso e manso, sorrindo e lisonjeando, lhes vão comendo as côres, esse delicioso florejar da saude. Rosas encarnadas, frescas, naturaes, só desabróxam nas faces pelos reflexos da alvorada; essa hora, benção do amor divino, e primavera do dia, até as derrama pródiga á cutis exangue de tantos frutos, que para serem buscados e colhidos não necessitavam da lindeza.

A aurora não tinha a fortuna de conhecer a nossa heroina, nem a honra de ser d'ella conhecida, salvo pelas descripções phantasiadas e escritas pelos seus autores queridos, verosimilmente á luz tambem do candieiro.

*

Em que o espelho tinha mais e muito que fazer, era no trajo.

Posto que D. Angelica (é impossivel recusar-lhe o *Dom*, quando se tem na lembran-

ça a sua guarda-roupa) não costumasse apparecer em publico senão aos domingos, na capella do logar, aonde entrava pelo braço de mestre Ambrosio, e por entre as alas dos filhos dos lavradores, todos de chapeo na mão, e as unicas visitas que fazia fossem á quinta dos Alamos, onde era recebida e tratada como filha, conseguira todavia, com as incessantes liberalidades de D. Mathilde, reunir a mais completa collecção de vestidos de todas as côres, feitios, e fazenda, de chailes e lenços de todos os tecidos e padrões, de chapeos, de luvas, de meias, de flores, de toucados, de todos os elementos, emfim, de que se compõe o que os Antigos chamavam o *mundo mulheril*.

Todos estes objectos eram estudados, combinados de mil maneiras novas á chegada de cada figurino, desfeitos, recompostos, experimentados, e trazidos por algumas horas ou meios dias em cada uma das suas successivas transformações.

O tio, cujo gôrdo bom senso não falhava senão a respeito da menina; que tudo quanto havia de áspero (que aliás não era pouco) o exhalava na escola em girandolas de palmatoadas, e que em se dirigindo para o *gyneceu* da sua casa ia sempre manso como a cobra velha, que larga a peçonha antes de chegar á fonte; o bom do tio era o primeiro a applaudil-a a cada nova mutação, a encarecer-lhe o bom gôsto e a gentileza.

—Bom, bom,—dizia elle em si, e o repetia com um tom bestialmente philosóphico aos seus amigos;—em quanto ella assim se entretiver, não se ha mistér de Argus para

a guardar. E' o symbolo da innocencia: brinca aínda como quando tinha sete annos; a unica differença é, que a sua boneca para vestir e despir, de annos a esta parte é ella mesma.

*

O quarto condizia com a dona. As paredes mandára-lh'as a sua madrinha forrar de papeis francezes, representando a historia sentimental de Paulo e Virginia.

Ricos vasos de loiça da Vista-Alegre, sempre carregados de flores, segundo cada estação as offerecia, ornavam o marmore do toucador, povoado de crystaes elegantes contendo as essencias mais custosas. O leito, grande berço que a um sôpro se embalaria entre as suas columnas de mogno com doirados, sob um pavilhão artisticamente panejado de cassa e rendas, tinha por cupola um Amor a allumiar e olhar para baixo com um sorrir malicioso, mas como que a proteger ao mesmo tempo com as suas amplas azas argênteas estendidas. Mestre Ambrosio gabava muito aquella figura, que representava (quanto a elle) o Anjo da guarda, a rir por ter furtado o tição ao diabo.

Toda esta apparatosa machina assentava os seus pés rolantes sobre um largo tapete de preço, em que a mão primorosa do artìfice havia timbrado em resumir a primavera, e no qual se podiam admirar todas as flores, e outras muitas mais.

Agregae a isto um rico sofá de molas, um *indispensavel* de costura para vinte paginas de inventario, uma pequena bibliotheca envi-

draçada, o espelho de vestir que já sabeis, e tendes por alto o templo da divindade do nosso Ruy, o paraiso cujo antípoda é o gallinheiro, com a sua cuba e cama de bagaço.

Para poder figurar sem vergonha entre quartos de casquilhas de côrte, só lhe faltava que a janella, mesquinha e de forma aldean, que o sobrado, de pinho já gasto e descozido, se tivessem feito desapparecer, a janella convertida n'um balcão espaçoso, o pavimento n'um mosaico de madeiros preciosos e reluzentes; mas tudo isso, que era parte integrante do predio, nunca o mestre se resolvêra a mandal-o fazer, respondendo ás instancias da sobrinha, que ninguem se occuparia nunca em olhar para o chão em que ella estivesse, e que á janella bem sufficiente luz dava, para elle se enlevar em contemplal-a.

Com estas inspirações de espirito salvára a bolsa, que não era tão corredia como a de D. Mathilde; e o aposento da nossa *leôa* ficára como as mais bellas coisas do mundo: incoherente, e contraditorio.

*

A rapariga, que parou á porta onde o velho André a largou mostrando-lhe com o dedo sua ama que n'esse momento lia, Mariquitas, era a quasi todos os respeitos o contraposto de Angelica. Ella, só, ignorava que tinha de seu um rostinho, que logo ao primeiro encontro captivava, que valia bem um dote, e com que todos os rapazes da freguezia folgavam de sonhar, e sonhavam

muitas vezes. Não tinha espelho que lh'o dissesse; e quando se ia á fonte ou ao rio, não era para se mirar, como as pastoras dos idyllios, se não para encher o cântaro, ou bater e esfregar roupa.

Dado só tivesse uma primavera menos que a senhoril consanguínea do professor, parecia ter menos dez invernos; isto é: parecia ter apenas os seus quinze. Em quanto á outra, quem não soubesse o que uma alma ardente envelhece o corpo, calcularia vinte e tantos.

Mariquitas era toda viço. O chapeo de feltro preto e abas grandes, a saia de serguilha, safada mas limpa, as roupinhas de chita escura, e o lenço branco, muito branco, repregado ao pescoço, constituiam o seu vestuario da semana e dos domingos, do estio e do inverno. Não davam para mais as posses, nem a mais subiam tambem as ambições.

¿E para quê? ¿Detem-se alguem a cubiçar as folhas em que vem mal envôlto um fruto raro e encantador? Por baixo d'aquelle pobre lenço arfavam thesoiros; dentro n'aquellas roupinhas adivinhava-se um coração paciente, amoroso, isento de desejos ruins, e cuja serenidade, quasi folgasan, transverberava no aspecto, nos movimentos, e nas falas.

*

Angelica, fazendo-lhe signal para que entrasse, reclinou-se desdenhosamente sobre os coxins elásticos do seu grande sofá côr de rosa; fechou, depois de acabar de ler ainda algumas linhas, um volume da *Pulchéria* de

George Sand; pôl-o junto a si; lançou a furto um olhar ao espelho, em que as duas figuras se estampavam; com o que, esqueceu por um momento o seu habitual sorriso, e fazendo ondear em silencio o bico do pé calçado de seda pelo pavimento, interrogou com os olhos a Mariquitas sobre o motivo da sua visita.

A aldean, acanhada com tudo que via em derredor, e com aquelle mesmo acanhamento corando ainda mais, tirou do seio, com todo o vagar e a tremer, um papel escrito.

Angelica, apenas o enxergou, estendeu irreflexivamente a mão para o tomar, mudou de côr, mas conteve-se, e aguardou com mal dissimulada impaciencia.

CAPITULO VIII

Os desabafos

Angelica estava á espera; Mariquitas não principiava. Era um enleio, que de segundo para segundo se tornava mais difficil de romper.

A senhora mostrou com a mão á aldean um logar na marqueza, ao-pé de si; a aldean assentou-se no chão, sobre a orla do tapete; encruzou-se n'uma espessura de violetas e cravos; pôz a carga no regaço; cobriu-a com o chapeo; e, sentindo que era inevitavel o principiar, principiou.

*

— Eu vinha pedir á menina... Vinha-lhe contar... que esta noite...

— ¿Que esta noite?... Mas conclue — exclamou Angelica pondo-se em pé, tão corada como a narradora, que em vão se esforçava para narrar.

— Esta noite, um destemido, um doido, — continuou alteando a voz — atreveu-se...

— E' uma infamia. Todo o logar deve ser hoje uma murmuração... conjecturas... suspeitas... a reputação de uma donzella talvez compromettida...

—¡Oh, meus Deus! ¿pois já sabía?!... —interrompeu a camponeza, tomando de subito a pallidez da sua interlocutora, como ella um momento antes lhe havia tomado o seu rubor. Estou perdida. Minha mãe... ha-de morrer de vergonha...

E tapou o rosto com ambas as mãos, derramando lagrimas.

Conheceu Angelica ter já feito uma parvoice, pela sua pressa de falar; tornou a assentar-se; e obrigando affavelmente Mariquitas a vir-lhe para o lado, e tomando-lhe uma das mãos:

—Vamos,—lhe diz—bem sabes que sou tua amiga; ambas temos a mesma edade; fala baixo; ninguem nos ouve; podes desabafar. «Esta noite», dizias tu...

—Antes de tudo, menina Angelica,—suspirou a pobre rapariga beijando-lhe a mão com agradecimento, pelo interesse que parecia tomar nas suas penas, ainda antes de as saber—primeiro que tudo, devo-lhe contar que João Simões, o filho do moleiro Pedro...

Angelica estremeceu, e redobrou a attenção. Mariquitas absorvida nas suas memorias não o notou, e proseguiu:

—Desde a vindima passada, ha-de fazer esta um anno, que me anda perseguindo. Diz que ficou morrendo por mim desde uma tarde, que eu cheguei, e outra companheira, com os nossos cestos de uvas á cabeça, ao lagar da Murteira, onde elle andava pisando e cantando ao desafio. A pobre mulher, que era já velha (era a tia Josepha, de Valcide, que a menina bem conhece),

tropeçou na soleira da porta, e cahiu com o pezo todo do carrêgo; quebrou a cabeça n'uma pedra, e ficou por morta n'um charco de sangue. Logo que eu a vi cahir, atirei a terra o meu cesto; vendo-lhe a ferida, arranquei o meu lenço do pescoço para lh'a cingir, sem me importar se ficava composta ou descomposta á vista d'elles; e emfim, percebendo que não dava signal de vida, cahi sobre ella desmaiada. Ambas fomos levadas em braços para nossas casas. Aquellas mostras do meu bom coração (são as proprias palavras d'elle), o que ali viu em mim, que nunca tinha esperado ver, e o acaso de ter elle sido um dos que me levaram esmorecida até á cama de minha mãe, fizeram-lhe uma tal impressão, que ás vezes chega a ter medo de endoidecer (diz elle), á fôrça de pensar em mim. Acho-o na fonte, por mais que lhe troque as horas; sai-me ao encontro em cada caminho, como coisa má; no serão que se faz diante da minha porta, canta á viola sem cançar; e aos domingos, na Missa, olha tanto para mim, que chego a envergonhar-me, e é impossivel que o povo todo não perceba.

—Mas emfim,—atalhou Angelica, engolfando-lhe até ao fundo do coração um olhar perscrutador—toda essa obstinação da sua parte mostra bem que lhe não faltam motivos para esperar. O teu coração...

—O meu coração, menina Angelica, não é de pedra.

A confessora fez um movimento sacudido; o volume da *Pulchéria* cahiu no chão, e ninguem se lembrou de o levantar. Se-

guiu-se um silencio empachado de dois ou tres minutos; quebrou-o Angelica. Na sua fala não se podia notar cubiça, e receio de ouvir o progresso de um drama, de que suppunha não conhecer ainda senão o prologo, e a que já estava prevendo um desfecho, o desfecho natural.

— ¡ Valor, minha filha, valor! perseguiu-te; o teu coração estava da parte d'elle, cedeste...

Mariquitas se levantou com dignidade.

— Perseguiu-me,—disse ella—o meu coração estava da parte d'elle, e não cedi.

— Muito bem, muito bem—exclamou Angelica abraçando-a ;—vou mandar vir o almôço, tomal-o-hemos juntas, e continuar-me-has a tua historia.

*

André, que vinha já entrando com uma bandejinha de xarão, em que havia um bule de lata envernizada, um prato de biscoitos caseiros, uma leiteira, e uma só chávena de pó-de-pedra, foi mandado buscar outra. Apenas a trouxe, tornou a sahir, fechando a porta a um aceno de sua ama.

*

— Como lhe dizia, minha rica senhora, o João Simões, vendo que não alcançava nada...

— ¿ Mais assucar, sim?

— Muito agradecida. Falou-me em casamento.

—¡Elle!

—Elle. Olhe que se entorna a sua chicara.

—Não tem dúvida. ¿E tu então?

—Fui contar tudo a minha mãe, para saber a sua vontade. Respondeu me que a mataria de desgosto, se na primeira aberta não desse o desengano a João Simões; que meu pae tinha sido um lavrador honrado, e o rendeiro de dizimos mais graúdo d'estas quatro léguas em redondo; que por sua morte nos deixára tão pobres, que, se não fosse o seu tear, a minha roca, e a nossa paciencia, já teriamos estalado de fome; mas que, á hora de se despedir para o Outro-Mundo, lhe havia feito jurar, pela ultima vez, que viveriamos sempre com as nossas caras descobertas. «Até os ossos de teu pae—me disse ella para remate—saltariam dentro na sepultura, na egreja de Tamengos, se lá entrasses a embrulhar na estóla a tua mão com a do filho de um moleiro.» Fez me restituir-lhe uns aneis de tartaruga, e umas arrecadas de azeviche, da feira de S. Bartholomeu, e prohibiu me demorar-me entre as raparigas na fogueira do serão, assim que o visse apparecer.

—¡Excellente mulher! E Mariquinhas obedeceu-lhe; ¿não é assim?

—Nunca desobedeci a minha mãe. Entreguei as arrecadas e os aneis, a primeira vez que o tornei a ver, que foi hontem; declarei-lhe que nunca sería sua; e pedi-lhe pela minha madrinha, que é a Senhora do O da nossa capella, que não tornasse nunca mais ao serão da minha porta.

—Muito bem; muito bem. Outra chicara,

Mariquinhas, ¿não? ao menos outro biscoito.

—Agradecida; nada mais. João Simões....

—Leval-os-has para tua mãe quando te fores.

—O pobre João Simões ficou tão pasmado, que me fez pena. Não me deu resposta; esfregou os olhos com a mão, talvez por sentir que estava para lhe correr alguma lagrima; os homens teem vergonha de chorar. Eu chorava sem querer; fazia-me pena vel-o; e depois.... lembrava me que todo aquelle mal que minha mãe lhe fazia, era só por me elle querer bem. Essa noite não dormi. Na manhan seguinte, fui muito cedo á fonte; encontrei-o lá sentado, triste, triste como um ermitão.

—¡Pois atreveu-se?!....

—A fonte é de todos; ninguem lh'a podia prohibir. Não me falou. Fui eu que lhe disse: — «Bons dias, snr. João» Em quanto se enchia o cântaro estava eu envergonhada; sentia a cara como um lume; não sabía o que fizesse de mim. Para disfarçar, puz-me a apanhar avenca por entre as pedras, não sei para quê; espreitava-o, e não vi que reparasse em mim uma só vez; estava todo embebido a olhar.... julgo que para coisa nenhuma. Depois de bem cheio o meu cântaro, não se ergueu para me ajudar a pôl-o á cabeça, como era seu costume; peguei-lhe eu só, e ia já sahindo sem me despedir, quando elle se pôz em pé; começou me a chamar muitos nomes de arrenegado, que me não lembram; esmigalhou com os dentes as arrecadas, pizou os aneis, disse que se havia de deitar da torre a baixo, beber rozalgar,

ou embarcar-se para as Américas, onde se come gente; e que eu, quando soubesse do seu fim, havia de morrer com pena. Entrou-se-lhe a fazer a fala de chôro, atira comsigo ao chão tão cego para me abraçar os joelhos, que me esmagou com um dos seus um pé; eu dei um grito, sentindo que me ia cahir em cima d'elle o pote, que é de almude.

—E muito bom sería. Se o não livrasse de poder ser comido pelos tapuias da América, ao menos talvez lhe esfriasse as suas fervenças amorosas.

—O meu grito não podia deixar de se ouvir longe. Senti passos que vinham correndo; amparei o pote com ambas as mãos, e arranquei-me do seu abraço a manquejar. Veio atraz de mim, dizendo baixinho, e todo aterantado, que tinha muito que me contar; que minha mãe já estava tonta; que á meia-noite lhe tivesse aberta a porta, ou alguma das janellas; que me não queria fazer mal nenhum, mas só explicar-se comigo sobre uma coisa que me interessava muito; e que me esconjurava pela alma de meu pae, e pela corôa doirada de Nossa Senhora, que não faltasse, que não faltasse, e que não faltasse, se não queria que elle desse em que falar. Logo que cheguei a casa, contei tudo a minha mãe, com tenção de lhe pedir o seu consentimento...

—¿Para?...

—Para o recebermos ambas á meia noite, ouvirmol-o ambas, e responder-lhe ella só como quizesse.

—Esperavas talvez...

—Esperava, e enganei me. Oppôz-se aber-

tamente á minha ideia. Trancámos melhor que de costume as janellas e a porta, e deitámo-nos. Minha mãe não dormiu até á madrugada. Quando bateu a meia-noite, senti-a tomar tabaco e assoar-se. Eu... (digo a verdade, menina) estava n'umas grelhas; apalpava o pé, que ainda me doía, e pensava comigo que um rapaz, que se atirava assim a cima dos pés de uma rapariga de quem pretendia, muito melhor baldearia comsigo da torre da capella para a calçada. Ninguem passava; um gato que lá por fora corresse, sentia-o eu. Era uma hora; minha mãe ainda não acabava de tomar tabaco; porém os meus sustos principiavam já a diminuir. Sentem-se passadas; deu-me logo um trupe no coração. Veem para a banda da nossa porta; páram a ella; empurram-n-a ao de leve duas vezes; saltava-me a alma pela bocca fora; minha mãe tomava outra pitada mais de manço. Era elle. Da porta passou á primeira janella; da primeira á segunda, da segunda á ultima, tenteando-as todas, e de certo dizendo comsigo que eu desejava a sua morte. Na janella ultima, que é a do nosso quarto, parou mais tempo; senti, eu só, que lhe dava um beijo; depois, que mettia para dentro um papel; e depois, que se abalava como um andarilho, tique tique, passinho picado; nem um perdigoto. Salto em camisa ao meio da casa, e corro, apesar do meu pé inchado, e do tabaco, até á janella; abri-a por dentro sem rumor; puz-me á escuta se tomava para a banda da capella. Se assim fosse, obrigava minha mãe a largar a caixa e o lenço, e a sahir mesmo em camisa; mas conheci clara-

mente que tomava para esta banda. Apanhei o papel, escondi-o muito bem, e tornei para a cama com febre, que me parece que ainda tenho. ¿Entende de pulso, menina?

—Eu não; mas emfim: o papel.

—O papel.... Logo que esclareceu sahi para a quintan, abri-o sosinha a ver se o solletrava; e, por mais que fiz, não pude. Meu pae ensinou-me a ler um poucochinho nas *Horas Mariannas*, que temos lá em casa; mas letra de sentença nunca me calhou. Dizia elle que eu era boa rapariga para o trabalho, mas muito ruda; e, de mais a mais, são umas palavras... um dizer tão enviuzado... Eu por mim... (Deus me perdôe) percebo-o tanto, como a Missa do Padre capellão. Ora aqui está, menina Angelica, por que eu lhe vinha pedir o favor de me ler a carta aqui só entre nós ambinhas, sem dizer nada nem ao snr. mestre Ambrosio, nem a minha mãe. Em estando lida, havemos de queimal-a; são coisas que se não devem guardar, que é uma grande vergonha ir com ellas aos pés do confessor.

Dizendo isto, sacava do regaço, de baixo do chapeo, quebrado e ruço, um quarto de papel da Lousan, sem aparo, dobrado mais em forma de cartuxo que serviu de pós, que de epistola namorada.

*

Angelica tomou aquillo com metade (ou pouco menos) do sorriso que lhe sabeis, abriu, e leu primeiro só para si, depois para si e para a hóspeda:

«Os paizes dos selvagens são longe; a porta da torre fecha-se á hora do crepusculo; os venenos energicos já se não dão sem receita; arrebenta-bois dos vallados não os ha n'esta quadra; a Natureza e a Sociedade são egualmente barbaras para um amante desesperado.

«Prevejo que hei-de achar a tua porta como o teu coração, as tuas janellas como os teus ouvidos: tudo fechado, tudo de bronze, tudo inexoravel. Se assim fôr, este papel te ficará por meu testamento. ¡Oh, Werther, Werther! e eu tambem tenho uma pistola... a que só falta, para egualar a sua, o ter-me sido dada por mão... Apanhei-a na feira da Moita; mas crê-me: ella é como os teus olhos: não erra fogo.

«Toda esta manhan não tenho feito senão experimental-a n'um cortiço; não falhou uma só vez. Bem depressa o cortiço será substituido por esta cabeça, em que tu acendeste todos os fogos do inferno.

«Ente sem piedade, personificação do meu terrivel fado, dragão de saias e roupinhas, se eu morro, morro por ti; se morro por ti, não serás tu que te gabes de dormir mais uma hora. Só lá, lá na sepultura, em Tamengos. N'outra parte, não; nunca. O meu phantasma ensanguentado... etc.

«Vou ao essencial, que nem o papel nem o tempo dão para mais. Se amanhan, á meia noite, eu não tiver passado para dentro, ou tu para fora, do sôlho da tua porta, eu ahi mesmo, diante d'ella, para que todos aprendam quem tu és, dou irremissivelmente ao gatilho, ou desampáro para sempre a terra

da minha infancia, estes bellos paizes vinhateiros. Decide-te. Eu lavo as minhas mãos. Teu...

«P. S. — Tornei a experimentar a fatal arma, e a reflectir. Se queres que fujâmos ambos, será melhor; ¿de que serve um defunto mais? Amanhan, á hora dita, serei á tua porta com a minha coragem, o meu amor, é a minha trouxa. Entrega-te confiadamente a estes tres objectos; eu te levarei para onde ninguem nos descubra, para onde, longe de tirannias de velhas e de provedores, possâmos ser felizes um e outro, um pelo outro, um com o outro, e jamais um sem o outro. ¡Ah, Maria, Maria! ¡que ceo aberto! ia para t'o descrever, mas falta-me a eloquencia e o papel. Adeus.»

*

—¿Que quer isto dizer?—perguntou a innocente Maria, com medo de ter entendido o que não podia deixar de se entender.

—Quer dizer, quer dizer....—respondeu Angelica levantando-se com a carta fechada na mão, e correndo como uma ventoinha arrebatadamente pela diagonal do aposento —Quer dizer que este homem é um infame, um Lovelace, um Faublas, um Leicester, um Francheville, um Richelieu...

(D'esta explicação é que Mariquitas não entendeu nada).

—¿Diz a senhora?...—balbuciou ella encolhidinha.

—Um Han d'Islandia,—continuou a outra, como falando comsigo mesma—um Adão

Calabrez, um Conde Horace, um mondongo indigno de que uma pessoa de bem...

E calou-se de repente, como quem desperta em sobre-salto. Recompôz o semblante; apóz alguns momentos de reflexão, embrulha os bolos n'uma folha de papel, e entregando-os a Maria,

—Aqui tens—lhe diz;—é para tua mãe. Dize-lhe que o seu tabaco fica d'aqui em diante por minha conta; e tu não penses mais no malvado, ou serás perdida. Treme, treme do phantasma de teu pae.

Mariquitas, que não estava acostumada a ouvir chamar a seu pae phantasma, levantou-se, pôz o chapeo, fez uma leve amostra de mesura, e sahiu, sem levar nem deixar saudades.

*

Logo que a furiosa citadora ficou só, fechou a porta por dentro, correu á escrevaninha, que era um elegante pato de loiça de Sévres com a guella aberta, ensopou a penna até á rama, e escreveu á pressa estas palavras:

«Eu não vos hei conhecido senão de mais. Ide. Os vossos sentimentos não desmentem a baixeza de vossa nascença. Procurae as vossas victimas entre as vossas eguaes, se todavia ha alguem que vos possa ser egual na abjecção. Livrae-me para sempre da vossa odiosa presença, ou eu vos mandarei escavacar pelo velho André.»

Releu, tornou a dar duas ou tres voltas

no quarto, rasgou o escrito, e escreveu n'outra folha de papel esta unica palavra:

MONSTRO

Era, indubitavelmente, sublime de concisão.

Procura a fenda mais larga do sobrado, e, soberba de poder tambem obrigar a receber uma carta quem de certo não estaria disposto a aceitar-lh'a, introduziu-a por entre as táboas, dando em cima d'ellas uma palmada, ou para chamar a attenção do Han d'Islandia, ou para significar por aquelle gesto, que tudo estava consumado.

O papel veio revoluteando pelo ar cahir em cima de uma teia de aranha, d'onde João Simões, (ou *Ruy, o sem-ventura*) o não poude tirar senão á custa de tres ou quatro pulos.

¡Que fulminação! ¡ter esperado toda uma noite por um triumpho, e ser constrangido a aguentar inteiro um dialogo d'aquelle calibre, acompanhado, para mais ajuda, do tirlintar de chicaras e colherinhas! ¡ter contado com um almôço servido pelos amores, e não receber, para se desjejuar, senão um *monstro* nu e cru!...

CAPITULO IX

Mais tratos a um martyrisado

Tinha Angelica apenas sentido que a sua carta fôra recebida, quando se arrependeu de a ter feito, pelo menos de a ter deixado sahir da mão. O seu instinto de mulher fôra offuscado pela cólera; manifestal-a tão claramente era confessar, ella mesma, o seu amor, n'umas circumstancias em que não convinha alardear senão altivez e desprêzo.

¡Monstro! Mas todos sabem, que n'uns labios de dezasseis annos, que ainda ha pouco exprimiam ternura, tal phrase caracterisa a paixão em grau supremo. Sob a forma e titulo de *monstro* foi o Amor bem afagado por Psyche.

A fábula de Psyche renasce na historia de todos os namorados. Angelica bem o sabía, e não lhe faltavam rasões para acreditar, que Ruy o sabía tão bem como ella.

Sentou-se no sofá, soltando do peito uma d'aquellas aspirações largas e sonoras, que, ao revés dos suspiros, exprimem satisfação, commodidade, gôsto de existir. Puchou com estrondo para diante de si o indispensavel de costura, revolveu n'elle dedaes e thesoiras, cantando com a sua bella voz uma aria em *patois* italiano, que aprendêra com a madri-

nha. Eram outros tantos modos de provar, que lhe não ficára nem átomo de despeito, d'onde jamais podesse germinar uma reconciliação.

*

¿E Ruy?

Ruy continuava a revolver entre as mãos o *monstro*. Uma vertigem diabólica fazia outro tanto ao seu espirito, tão depressa afogado na humiliação, como remontado ao enthusiasmo da vingança. Ora se abalava para fugir para onde mais ninguem o visse, ora fería com a mão a testa, e a terra com o tamanco. Figurava-se-lhe então que se resolvia a deitar fogo á casa; queria submergir-se com a bárbara sob as ruinas esbrazeadas, ou sahir com ella incólume por entre as labaredas; subir ao cume do telhado; esperar que as chammas houvessem feito um lago por baixo de seus pés; ao clarão d'ellas, perguntar-lhe com voz cavernosa: «¿Conheces-me?» e despenhal-a de cabeça para baixo na voragem fulgurante.

—¡Ah! ¿tu cuidavas—dizia elle por entre os dentes—cuidavas que não havia mais, que cevares-me de amarguras, e ficares triumphando?! Sim, sim, a tua posição é superior á minha: tu occupas o primeiro andar. Sim, sim; superior á minha é também a tua sorte n'este momento. Eu prêzo, e tu livre; eu foragido, e tu senhora; eu filho do moleiro, tu a afilhada da quinta dos Alamos; eu miseravel, e tu herdeira; eu, eu como um mendigo a quem falta até a agua; tu regalando-te com o chá da India, e tendo biscoitos até para dar. ¡Oh! ¡oh! ¿mas sabes tu que eu posso

fazer-te mais desgraçada do que eu sou? ¿transformar-te n'um objecto de compaixão universal? ¿que para isso me basta o querêl-o, e que eu o quero?

E os seus olhos chammejavam como de lobo, fitos atravéz das teias de aranha nas táboas do tecto, que n'um quarto de hora podiam desabar todas consumidas.

—Tu, tu não conheces ainda senão o João Simões; tu esqueces que dentro no João Simões está Ruy, Ruy o-sem-ventura, Ruy o-sem misericordia. Canta canta, diabo; tambem o melro canta no momento em que a espingarda lhe está apontando o raio contra o peito. Canta, canta, que bem depressa cantarão em roda de ti os clérigos. Canta, canta, que alguem te chorará perdida sem retorno. ¡Não podêres tu debruçar-te n'este momento para dentro do abysmo do meu coração! ¡não podêres ver as coisas extranhas que por elle passam, como uma procissão de finados á meia-noite! ¡Oh! que havias de bramir. ¡Oh! que havias de clamar ¡piedade! ¡piedade!

....

Aqui Ruy se tornou de súbito João Simões, precipitando-se para dentro do balseiro, enterrando-se outra vez no bagaço até ás orelhas. Acabára de pressentir segundo temporal, mais perigoso e mais proximo do que o precedente.

*

Ambrosio, assim que André chegou de fora, deu a escola d'essa manhan por terminada, e desceu com elle para o quintal.

Ao comprido da casa corria uma parreira

em alpendre, com assentos rusticos entre porta e porta das abegoarias, para se tomar o fresco. Para ali é que ambos vieram conversar, mesmo aos hombraes do gallinheiro. Tinham para isso suas rasões: no quarto da *morgada* não havia janella para esta parte; e dois velhos podem tanto ter segredos para uma rapariga, como duas raparigas para um velho.

*

—Pois saberás,—disse o dono da casa—que vou mandar hoje mesmo a menina para a quinta dos Alamos. A pedra não foi atirada por nenhum dos meus rapazes.

—Não, não—atalhou André como em á parte.

—Aquillo foi vingança de algum namorado--proseguiu Ambrosio,—a quem minha sobrinha não quiz dar attencão. Mas... ¿quem poderá elle ser? aqui está o que a mim me faz scismar; não sinto por aqui ninguem que se atrevesse a levantar os olhos para ella; em Aguim, de certo que não; só se é algum sobrinho de Padre, ou algum fidalgote d'essas terras por ahi á roda.

—¿E por que não ha-de ser algum maltez d'aqui mesmo? ¿Quer que lhe diga? o visinho Cruz me disse a mim, que já duas noites, levantando-se a deitar de comer aos bois, percebeu um vulto por baixo da janella da menina; e jura elle, Deus lhe perdôe, que era, como quem o pintou, aquelle manáta grandalhão do rapaz do moinho.

—¡Que dizes, homem!? ¿estás doido? Não pode ser.

—Não pode, não. Eu já cá botei as minhas contas: pelo sim pelo não, onde quer que encontre o valdevinos, desando-lhe uma roda de pau á mão tente; ponho o em lençoes de vinho, e obrigo-o a confessar-se comigo.

—Não pode ser; não pode ser. João Simões.... não ha dúvida que é azougado; mas atrever-se a rondar-me a porta, não se atrevia. ¡Requestar minha sobrinha! ¡minha sobrinha, que o podia comprar a elle com moinho e tudo! ¡minha sobrinha, que é tres herdeiras, que lê francez, que dá sota e az ao diabo, que ás vezes até a mim me atrapalha com os seus argumentos, que escreve novellas, e que anda por casa com sapatos de seda!!! Estás pateta, meu André. Se estivesses já tão fraco de braços como de miólos, não prestavas nem para meia duzia de palmatoadas. Não vai por ahi. Dize-me tu cá: ¿tu dás fé, por estes contornos, de alguem chamado Ruy?

—Nunca tal nome ouvi em dias de vida.

—Nem eu; mas o certo é que algum Ruy deve de haver, grande figurão, de boa cabeça, captivado, perdidinho de amores pela minha Angelica.

—¿Sim?!!...

—Sim. Aqui tens tu uma carta assignada *Ruy*, que hoje achou um dos pequenos quando vinha para a escola, e que me trouxe para se desembaraçar na letra de mão; é datada de hontem. Não tem sobrescrito; isto por fora é lama. Verdade é que por dentro não fala no nome de Angelica; mas, por todos os signaes se conhece que era para ella: sobre tudo por tocar duas vezes no «tio mes-

tre». *Mestre* aqui bem sabes que não ha outro, senão o mestre Borges, tanoeiro, e o mestre Affonso, ferrador, nenhum dos quaes tem sobrinha, como eu tenho. Seja quem fôr, André, o que eu digo é que o maganão que isto escreveu teve bons mestres, e não aprendeu para bêsta. Já me lembrou se será algum estudante de Coimbra, filho de algum Ministro d'Estado, ou algum Marquez, ou algum Brigadeiro, que visse a rapariga na quinta dos Alamos, e que ande, coitado, a ver se a conquista. Se fôr assim... não digo que não; eu não a tenho para freira, nem para empadas.

—Mas emfim: ¿que é o que diz a carta? Hoje é o dia das achadas exquisitas. Tambem lá em cima, na encosta do sul do moinho...

—Ouve; quero ler-te primeiro a carta; logo contarás isso. Vamos a ver se me ajudas a adivinhar, e se me aconselhas o que devo fazer.

Cavalgou os oculos no nariz, estendeu o papel a uma réstea de sol, olhou para André com certa ufania, e leu:

«O meu destino me chama á Capital, mulher encantadora, virgem dos meus pensamentos enthusiastas, estrella boieira do meu coração peregrino no ermo d'este mundo. Sim, o meu destino me chama á Côrte, onde as honras me esperam. ¿Queres tu partilhal-as, abandonar o mestre teu tio, para me seguir?...»

—¿Vês, André? «o mestre teu tio, para me seguir». Tres pontinhos, e uma garatuja. Por isso eu digo: o maganão é fino. Quando fô-

res a Coimbra, has-de-me comprar o Almanack dos Estudantes, e dos Deputados e Conselheiros, se o houver. Quero vêr se lá vem algum Ruy. Continua:

«Eu te farei uma sorte digna dos teus méritos, das tuas virtudes, e da tua elevada condição.»

—¿Hein? ¿Fala á politica, André, ou não fala?

—Fala, fala; leia para baixo—disse o ouvinte já meio aborrecido.

Ambrosio continuou:

«O teu coração foi fundido no mesmo molde que o meu, e a Natureza quebrou o molde.»

—¿Percebes, André? está-lhe falando por figura.

«¿Quem poderia oppôr-se á nossa união? Se alguem o ousasse, ¡oh! elle sería victima do meu justo furor. Eu lhe queimaria o cérebro.»

—Eu cá por mim, por ora não me opponho.

«Se um amor immenso te serve, dize-m'o, e eu te arrancarei d'esta solidão como por encanto, e tu irás, bella arvore do meu paraiso, florescer na margem do Tejo para admiração do Universo.»

—E' com minha sobrinha, André, não tem dúvida nenhuma; e está bem falado; ¡olé, se está!

«Que teu tio se não lembre de resistir á minha felicidade; ou eu o forçarei...»

—¿Que é lá?—perguntou o criado.

—Tem mão, homem—acudiu o fleugmatico velho continuando:

...«ou eu o forçarei com a eloquencia da minha paixão indomavel, com as minhas lagrimas de chumbo derretido, com a pintura da tua ventura futura, com as ameaças, se preciso fôr; e se me levar á ultima extremidade, ponho-lhe um joelho sobre o ventre, que o arrebento.»

—Não te rias, pateta. Isto é rhetórica. Isto são coisas como hoje se usam nos livros, só por dizer. Pois, homem, por que diabo me havia elle de querer arrebentar?

—¡Eu sei cá!—exclamou André.—O que lhe eu digo é que o alarve que escreveu essa carta, podia ser o mesmo que ia matando a menina com o penedo. Se assim como ahi vem *Ruy*, viesse *João*, já eu pegava no cajado e cortava para o moinho. Mas avie com isso, que tenho mais que fazer na cosinha.

Ambrosio continuou:

...«um joelho sobre o ventre, que o arrebento.»

—Não ha-de arrebentar, não.

«D'aqui a vinte e quatro horas a tua resposta. Sim, não. Não, sim. *Não* é o inferno; *sim* é o Ceo. *Não* é a morte; *sim* a vida. *Não* é Aguim, a obscuridade; *sim* é Lisboa, os praseres, e a gloria. Emfim: reflecte n'estas palavras solemnes: *Sim* é sim; e *não*... é não. Quem me avisa, meu

amigo é. Eu ponho á tua disposição, ou toda a minha intelligencia, ou todo o meu delirio. Por ella, posso chegar a semi-deus; por elle, posso tambem chegar a fazer-me um facinora espantoso, pessimo, e até bastante máu. Não respondo pela vida do mestre teu tio, nem pela tua, nem pela do teu

RUY.»

*

—¿Não fala de André?

—Não.

—¿Acabou?

—Acabou. ¿Que te parece?

—¿Que me ha-de parecer? qué é um doido de metter no hospital, ou um patife de encaixar nas galés. Mas eu cá atiro antes para doido.

—E eu não. Aqui ha muita sabedoria moderna; tu é que és um asno que a não entendes. Mas então, ¿que foi lá isso que me querias contar?

—Sahiu esta manhan a filha da Perpétua com o rebanho, e foi para a lomba do oiteiro do moinho. Os seus dois cães, que são bons, largaram as cabras, e poseram-se a rapar na terra por entre umas moitas, a farejar, a farejar, e aos uivos, que punha mêdo. A moça chamou-os, tornou-os a chamar, acenou lhes com borôa, atirou-lhes com pedras... Coisa nenhuma. Parecia que estavam ali pregados. Lembrou-lhe que poderia ser... ¿eu sei o quê? Emfim, desconfiou fosse lá do que fosse. ¡Bóca, *Leão!* ¡bóca, *Bonito!* ¡bóca, *Leão!* Chegou ao pé d'elles

para ver a obra. Logo a primeira coisa que a admirou, foi conhecer que a terra tinha sido cavada de fresco, e muito bem calcada; ainda o rasto e o ôlho da enxada se percebiam. Depois affirmou-se mais, e conheceu que lhe tinham espetado pés de matto, que ella é prática do sitio, costuma muito levar as cabras para aquella banda. Puchou pelo primeiro pé, sahiu; puchou pelo segundo, sahiu; sahiram todos. Por encurtar rasões: até a enxada descobriu, que tinha servido para a maniversia, e que tambem tinha sido enterrada; não apparecia d'ella senão... tanto como isto. Botou o seu juizo, que o tem como as que o teem, e lá entendeu que o desatino dos cães alguma coisa queria dizer. Não sei se me percebe: carne morta; defunto. Assustou-se, coitada, e quem perdeu foram as cabras, que veio logo correndo com ellas para o curral, á bordoada aos cães, que nem á mão de Deus Padre queriam largar o poiso. Logo que se rompeu a noticia no logar, foi para lá a Justiça, o Regedor, o Escrivão, e muita gente do Povo; e tambem eu ia, se não tivesse deixado ao lume os feijões, que para se esturrarem são da raça de todos os diabos.

—Visto isso, não sabes...

—Não sei mais nada. O que eu sei é que nas casas de Aguim dizem que se não achou ninguem de menos esta noite. Portanto, o morto foi de alguma outra terra...

—Resemos lhe por alma—disse mestre Ambrosio, tirando o chapeo, e deixando reluzir ao sol coado por entre as parras a sua calva respeitavel.

—Pois resemos—respondeu André sobraçando a carapuça de coiro, e pondo as mãos.

....

*

Iam já no *livrae-nos de todo o mal*, abre-se com estampido medonho a porta da capoeira, sai por ella um corisco em figura humana, com a cabeça e a cara embrulhadas n'uma cinta vermelha; atira Ambrosio de costas para cima de um repolhal, e André para cima de Ambrosio; galga o vallado, e vôa.

André tornou logo em si; deu um pulo, arrancou um repolho alentado, para lhe servir de arma, e arremeçou-se, vallado em fora, na pista do fugitivo.

Ruy levava-lhe já uma boa dianteira, e não cessava de correr, nem André de gritar apóz elle:

—¡Agarra, agarra, agarra esse ladrão, agarra esse raposo, agarra o diabo, agarra, agarra!

Ninguem apparecia.

Não admirava: o caminho que levavam era por fora da aldeia; e toda a gente áquella hora, exceptuando algumas crianças e mulheres, estava lá para a lomba do oiteiro, a ver se reconheceria o assassinado, logo que a sepultura silvestre o demittisse do seu bojo.

Duas ou tres velhas, que se topam na passagem, em vez de o agarrarem fogem gritando:

—¡Aqui d'el Rei!

Mariquitas, que por acaso vem atravessando o caminho com uma teia á cabeça, e a sua roca de lan na cinta, fica immovel. O homem da mascara vermelha pára diante d'ella, aponta para o ceo, aponta para a terra, aponta para o sul, depois para o coração, depois para ella, e diz.... e diz alguma palavra que se não percebe, mas que deve ser sinistra. Esta curta dilação fez com que André diminuisse consideravelmente a distancia que os separava, e podesse disparar-lhe o repolho contra a cabeça. O mancebo, aturdido com o baque, vacilla, vai para cahir, estende os braços para se atêr ao pescoço da aldean, a aldean refoge para os do velho, o velho a repulsa oito passos para fora do caminho.

Com este incidente torna o desertor a ganhar uma soffrivel dianteira; vão-se contra o rio de Viadores, que uma trovoada da véspera leva caudal e tumultuoso. Ali é que André espera tomar ás mãos o malvado; enganou-se: Ruy sem titubear despenha-se nas aguas, e some-se como visão de pesadêlo ao acordar.

Imaginae o desespêro do providencial executor de justiça, burlado no momento mesmo da execução. ¡Não sabe nadar! ¡não tem barco para continuar navalmente a sua perseguição! e por mais que espraie os olhos pela superficie líquida, não descortina por ella coisa alguma: ¡aguas! ¡depois aguas! ¡sempre aguas! quando muito... algum focinho de enguia, que vem luzir ao ôlho do sol. Despedaça com os dentes a carapuça

de coiro, esbofeteia-se, daria uma roda de pontapés no seu proprio espinhaço.

—Acabou-se—disse elle emfim, desandando para a aldeia com as lagrimas nos olhos.—Acabou-se; está afogado. ¡Mas não o ter eu ao menos conhecido, para saber a quem havia de rogar pragas todos os dias ao meio-dia em ponto!!!...

CAPITULO X

Exhumação judiciaria

Não tinha ainda o desconsolado André chegado ás primeiras casas do logar, quando lhe lembrou o enterrado. Torceu o caminho para a lomba, e chegou no instante precisamente, em que se dava comêço á excavação.

Um Escrivão de aldeia não é um tachígrapho, e o cabeçalho do auto da achada, por onde se julgára indispensavel principiar, levára mais de duas horas. Os espectadores já se iam impacientando.

A's primeiras enxadadas perceberam todos claramente um fortum de cadaver; cresce a diligencia nos cavadores; multiplicam-se nos curiosos as conjecturas. Prosegue a obra; já se enxérga um cobertor de lan parda envôlto em forma de sacca, cheio com um vulto, que andará por comprimento de mulher ou de homem de mean estatura. O fardo está liado com uma corda de estôpa, pelos pés, pela cinta, e pela cabeça. Desamarra-se em presença das testemunhas; desenrolaram-n-o. O cadaver... são tres queijos da serra, metade de um presunto, um salpicão em palaio de bácoro, alguma roupa branca de homem, lençoes e uma coberta, livros, um tinteiro de

chifre, e um saquitel de pelle de cabra retezado de cruzados novos.

O cheiro do salpicão e dos queijos, que já não eram da primeira mocidade, fôra provavelmente o que atrahira os cães, e o que aos aldeãos preoccupados se representava exhalação cadaverosa.

O enigma estava pois resolvido, mas resolvido n'outro enigma. Devia de ser aquillo um roubo; mas ¿quem roubou jamais para enterrar, sobre tudo comestiveis?...

*

N'este comenos voltava Pedro para o moinho, levando por cima do hombro a arreata da sua jumenta, ruça, gôrda, e mansa como elle, carregada de saccos de milho em grão.

Tinha sahido antes de luzir o buraco; ignorava tudo que ali se passára em quanto andou por fora; e mui confuso ficou, mal que de longe enxergou tamanho ajuntamento. Não podia atinar com a rasão d'aquelle reboliço, quasi á sombra das suas vellas, tão solitarias e tão pacificas. Achegou-se para o saber.

As primeiras palavras que lhe tornaram, lhe fizeram atirar por ares e ventos a arreata, o que a burra não desagradeceu, por se ir deitar a comer ao pé de uns cardos, em que já de longe trazia o ôlho. Em dois pulos se pôz ao pé do estendal, que servia de corpo de delicto, e á roda do qual estavam as Justiças a inventariar com toda a gravidade.

—¡Jesus! ¡Jesus! ¡Jesus, que estou roubado!—clamou fora de si; e despediu com os dedos na bocca dois assobios retinidos para

o moinho; com que, logo lá da janellinha appareceu, como um novello de linhas brancas a cabeça da moleira. Acenou-lhe, e bradou rijo que viesse depressa, que estava o seu haver entre as unhas.... não disse de quem, por não offender as autoridades constituidas, árbitras então da sua sorte.

*

A tia Theresa de Jesus (era o nome da moleira) de nada tinha dado fé. O rum-rum das mós, a lida do moinho e da cosinha, e o muito que a velhice lhe consumiu o lume dos olhos, d'aquelles olhos que enfeitiçaram havia quarenta annos os de Pedro Simões, foram parte para que lhe escapasse o espectáculo e rumor que na lomba iam, havia horas. Sahiu manquejando, por causa dos callos, e não ficou menos maravilhada que o seu Pedro, logo que este lhe disse, e ella reconheceu chegando-se mais perto e engrilando os olhos, que o seu remedio, moirejado com tanto suor e em tantos annos, se achava ali ao Deus dará, e á mercê de escrivães, que nem por isso (segundo a fama) são lá dos mais apertados maquieiros.

Os gritos e protestações do enfarinhado par, gente de notória probidade, fizeram móça nos ouvintes, no Regedor, e até no Escrivão.

Entretanto carecia-se de provas.

O moleiro disse que na bolsa, se contassem, haviam de achar dezasseis moedas em pintos, e dez peças de 7$500 reis.

Contou-se; era exacto.

Theresa de Jesus acrescentou, que a roupa devia ter na marca uma cruz com suas crescenças nos braços em forma de vellas de moinho.

Assim era.

Quanto aos chouriços e aos queijos, pedia ao snr. Regedor que fosse com ella até á cosinha, a fim de certificar-se, pelos seus olhos, se a cana do fumeiro estava, ou não, alliviada, e se no pote do azeite havia, ou não havia, outros queijos irmãos d'aquelles. O magistrado, depois de alguma perplexidade, averiguando ser exacto quanto lhe affirmára a velha, veneranda figura, a cujo pescôço, no meio das suas gesticulações, traquinava sobre um cacho de figas e verónicas um rosario grosso da Terra Santa, o prudente magistrado mandou se lhes restituisse tudo perante as testemunhas presentes, fazendo-se d'isso mesmo declaração no auto da achada, para o caso possivel de recrescerem no futuro algumas imprevistas reivindicações.

*

Dispersada a turba, Theresa de Jesus e Pedro Simões recolhem toda a sua fazenda, e carregam com ella, como podem, para o moinho, mui pensativos e cuidosos no como, e por quem, e para quê, lhes poderia ter sido feito aquelle roubo; sendo que, ou elle, ou ella, e as mais das vezes ambos os dois, residiam na poisada, e o interior d'esta com um relance de olhos se abrangia todo. Restituiram cada coisa ao seu logar. O dinheiro, que estivera sempre no fundo de um ar-

cão sem chave, foi enterrado a um canto da lareira.

Em quanto a mulher punha o jantar, Pedro serrou para a porta uma tranca nova e mais segura, carregou e escorvou a sua espingarda caçadeira, aguçou dois forcados, para em caso de assalto defenderem o seu castello, e arrumou este arsenal á cabeceira do seu thálamo de palha.

O jantar foi triste.

O seu João sahiu do moinho antes d'elles acordarem. Não sabem para onde, e ainda não torna. Verdade é que muito mais largas ausencias lhes tem elle já feito, e muitas noites de luar de estio, e até muitas fechadas de agua, no coração do inverno, as costuma passar pelos pinhaes e gândaras, principalmente depois que a aia da quinta dos Alamos lhe ataca de livros as algibeiras todas as vezes que elle lá vai.

Sim... mas dias ha, que o sentem mais carregado que de costume, mais carrancudo, mais scismatico, mais atravessado nas respostas, mais inimigo do trabalho, e mais pronto em zurzir o jumento, quando o mandam levar n'elle a moenda a algum freguez.

Não ha ainda quarenta e oito horas, que, tendo por acaso adormecido á ceia, em consequencia de uma espertina que o tomára havia tempos, deixou escapar por entre os dentes algumas palavras, com que os pobres velhos olharam um para o outro, e um ao outro se viram pallidos como defuntos: parece que dizia que se matava com rosalgar.

Já se vê que os receios não eram de todo sem fundamento; e cada hora que batia lá ao

longe na torre de Aguim, lh'os tornava mais irrequietos e pungentes.

Theresa debruçava-se a cada um dos postigos, de cinco a cinco minutos, e Pedro de quarto em quarto rodeava por fora a desconsolada vivenda, com passo vagaroso, e olhos longos até onde a vista se podia ir.

Eram estas as unicas revelações, que um a outro faziam, das suas penas intimas; mas ambos as adivinhavam todas. Não se vivem quarenta annos em communidade de meza, de cama, e de trabalhos, sem que as almas se mutuem.

Pedro bem calculava, pela pressa ou pelo vagar com que descia cada conta no rosario da mulher, quantos rogos, com lagrimas occultas, iam apegados a cada Ave-Maria; e Theresa, no mesmo cantar mais alto do marido lhe estava percebendo os disfarçados gritos do coração.

¡Como não podia deixar de ser triste e mudo o seu jantar, se entre os seus môchos razos estava desoccupada a cadeira branca de pinho da feira de Março, em que Pedro, o seu Pedro, a esperança da sua velhice, costumava de estar sentado, enchendo-lhes o copo, e contando-lhes as historias apaixonadas ou sanguinolentas dos livros em que andava lendo!...

*

De mais a mais, com as imaginações preoccupadas d'aquelle recente caso do roubo, e com o mysterio insondavel que o envolvia, todas as desgraças se lhes representavam agora mui possiveis.

Era evidente que tinham inimigos; que estes (fossem quem fossem) tinham entrado no moinho em quanto se dormia. Logo, assim como lhes tinham roubado os haveres para os enterrarem, podiam-lhes tambem ter morto, levado, e enterrado, o filho.

Cada hora da tarde se lhes foi fazendo mais longa que a precedente.

Sentados ambos diante da porta, interrogavam com os olhos os caminhos a serpear esbranquiçados a travéz das planicies dos vinhaes ainda verdes, mas já começados a descorar ao bafo macio do outono, d'aquelles vinhaes por onde todos os rapazes, e raparigas da aldeia, dentro em poucos dias se veriam andar rindo e saltando com as folganças da vindima.

¡Se o seu Pedro tornaria jamais a distinguir-se pelas suas tão festejadas cantigas entre os ranchos afortunados!!!...

Pôz-se o sol; anoiteceu-lhes ainda mais o coração. Foi-se carregando a escuridade; ficaram interrogando, com o silencio, o silencio dos arredores. ¡Ah! ¡se elles soubessem o que esta manhan enguliram as aguas de Viadores!!...

*

Era já noite cerrada, sem nenhum se lembrar da pobre enxêrga. ¿Como parariam lá, elles, que ignoravam onde o seu João poisava áquellas horas?

Sentem passos muito ao longe; levantam-se, como atirados para o ar por uma só mola de aço, apertando um a mão do outro, e apupam. Ninguem respondeu; mas os passos

parecem vir subindo a lomba contra o moinho...

De novo chamam; responde-lhes uma voz. ¡Oh! não é a de João. Recaem, soltando as mãos um do outro, e choram, Pedro em silencio, Thereza como quem já não pode conter-se por mais tempo. ¿Que lhes importa a elles quem lá vem, se quem lá vem não é seu??

Chegou.

—Boa noite, snr. Pedro, mais a companhia. Entremos para o moinho, e fecharão a porta, que temos que falar.

Era o Regedor da parochia, o mesmo que de manhan presidira á exhumação.

CAPITULO XI

Um magistrado

A casa estava ainda ás escuras. Procuraram ás apalpadellas a cadeira de Pedro; fizeram assentar n'ella o snr. Regedor no meio da cosinha; acenderam no lar uma fogueirinha de pinhas bravas, que ardiam e allumiavam que nem candeias; e ficaram-se de pé, aguardando dessocegados o que diria.

O honrado funccionario, com os olhos vagando pelo tecto, acariciava com uma das mãos callosas o bojudo ventre; com o indice e o pollegar da outra apertava, torcendo e retorcendo levemente, o beiço de baixo, que se via bolir, como de quem mentalmente está concertando phrases, de que espera maravilhas. Puxou, emfim, do bolso da jaqueta de pano de varas um bahu de simonte, que era a sua livraria para os casos espinhosos, sorveu uma pitada, depois de offerecer com sorriso benévolo, escorvou a garganta, e disse, repotreando-se na cadeira, com o braço esquerdo pendido para traz d'ella, a cabeça meio á banda, e a mão direita assente com os cinco dedos bem abertos sobre o calção, que fôra de velludo preto nos dias aureos de seu avô, lavrador

como elle de trinta pipas (para mais) de vinho optimo, o que a elle lhe dava uma furiosa preponderancia em todos os negocios e eleições da freguezia:

—Pois snr. Pedro, e mais aqui a senhora, confesso que não sei bem por onde principie. Sou magistrado novo,--(tinha sessenta annos, mas era Regedor havia poucos mezes)—e o caso é extraordinario. Chouriços e queijos não se desenterram todos os dias. Bem viram Vocemecês como eu lhes mandei entregar todo o achado prontamente; não teem que me agradecer; não fui a Coimbra, mas sei fazer justiça.

—Isso lá é verdade—disseram á uma ambos os conjuges.

—Fui para casa,—proseguiu elle parecendo não haver reparado na interrupção—e contei o caso a minha mulher. Ella, que, se lhe enfiassem umas calças e uma véstia, podia parecer um homem, e á falta d'elles e de mim serviria muito bem de Regedor, disse-me que não devia dar tão depressa a diligencia por concluida. ¡Isto de mulheres são finas!!... ¿pois que digo eu? ¿são, ou não são, snr. Pedro?

O moleiro inclinou a cabeça em signal de assenso; a velha, percebeu-se que teria sorrido, se lhe não faltasse o seu Benjamim.

—Disse-me—continuou o magistrado—que não bastava ter-se achado e restituido o furto; que era mistér, para crédito e gloria da minha Regedoria, descobrir e castigar o ladrão ou ladrões que tal fizeram; e que talvez, falando eu com Vocemecês, podessemos, com a minha experteza natural e mais

com a d'ella, atinar com o fio da meada. Digam-me cá portanto: ¿sobre quem é que recaem as suas suspeitas?

—Sobre ninguem—responderam os dois, tambem unisonos. (Foi outro effeito dos quarenta annos de communidade).

—¡Olá! ¡sobre ninguem!?—exclamou o representante da Policia. Emmudeceu por um breve praso, e progrediu:

—Ora vamos a ver se os metto a caminho para futurarem alguma coisa. ¿Quem são as pessoas, que moram com Vocemecês n'este moinho?

—O nosso filho Pedro, e ninguem mais.

—Ninguem mais. Muito bem. ¿E a sua porta, de noite, como fica?

—Trancada por dentro; está bem de ver. Moramos n'um descampado... e a gente não sabe quem lhe quer bem, e quem lhe quer mal.

—Isso é, isso é. Mas vamos. E' claro que o roubo não se cometteu, senão em quanto Vocemecês estavam a dormir.

—Assim parece.

—Ergo, logo, portanto, o ladrão, por consequencia, não podia ser outro senão o seu rapaz.

A moleira fez-se escarlate; o moleiro, amarello; o representante do Estado conservou a sua côr, que era morena.

Aquella consequencia parecia realmente bem tirada; mas a logica do entendimento nem sempre é a do coração. O de Theresa de Jesus e o de Pedro Simões davam pulos, a protestarem contra a possibilidade de tal supposto. Sua Senhoria teve dó d'elles; mas

tinha ainda em muito maior grau mêdo da snr.ª Regedora, e levou por diante a martyrisação.

—Esta suspeita da Justiça, de que eu sou, por que assim o digâmos, o orgam, ha varias circumstancias que a corroboram. ¿Onde está o seu filho?

—O meu Pedro—acudiu a boa Theresa de Jesus com uma presteza realmente feminina—O meu Pedro é, com perdão de S. S.ª, *poeta*. Muito bom rapaz, sim, que sempre o foi; mas cá d'isto... de bola... não trabalha certo. E' como um moinho: para onde lhe dá o vento. Tem noites, que as passa todas como um tolo a ler á candeia; e tem outras, que as leva a romper tamancos sosinho por esse mundo de Christo. A's vezes me diz o meu Pedro: «¿O diabo do rapaz será lobishomem?»

—Tudo isso confirma ainda mais as presumpções da Justiça, de que eu sou orgam. ¿Pois que demonio tem elle que fazer de noite lá por fora? De noite não andam senão os ladrões, e os bichos; ora *bicho* não é elle; ergo, logo, portanto, segue-se por consequencia...

—¿Que é *ladrão*, snr. Regedor? ¿que é ladrão?!...—disse o moleiro, relampagueando com os olhos para a cabeceira da cama, onde tinha posto os dois forcados.—¿Então S. S.ª lá lhe parece que não é mais que dizer, por ergo de consequencia, que um homem que é ladrão?!...

A moleira tremia, e acudiu outra vez;

—Não tarda, não tarda, snr. Regedor. Não é ladrão, nem é bicho: é rapaz; gosta de

se advertir; traz lá aquellas coisas dos livros encasquetadas nos miólos. Acha graça a andar por montes e valles, a berrar ao sete-estrello por onde ninguem o ouve. Peor fazem outros, que andam de noite á tuna, a desinquietar rapariguinhas honradas, a metter-se pelas frestas da casa alheia, como gatos, e a dar paulada em quanto pilham.

—Mas...¡Se lhe eu disser, mais aqui ao seu companheiro, que Deus guarde, se lhe eu disser que, depois que d'aqui fui, recebi duas denuncias contra o seu rapaz, pelas quaes se prova (segundo a opinião de minha mulher, a minha, e a de varios outros autores) que elle não é dos que dizem ás fêmeas «passa-fora»!...

—Isso lá (vamos nós e venhâmos, snr. Regedor), nem V. S.ª—rosnou o moleiro; e diria mais, se a moleira lhe não desse com um cotovello no vazio, que lhe fez ver as estrellas.

—¡Se lhe eu disser que elle costuma, sem ser Regedor nem Escrivão, andar de noite a rondar as ruas! ¡que o... emfim, que um cidadão, levantando-se algumas noites para deitar de comer aos bois, o viu estacado como um estafermo debaixo das janellas do... emfim de outro cidadão que tem uma sobrinha (que não é ella nenhuma asneira)!

—¡Elle!?...

—¡Elle!?...

—Sim snr., elle, elle. ¡E se lhe eu disser que á janella da tal dita menina se atirou esta noite um calháu que a ia matando, o que por consequencia se prova que era de homem apaixonado!

—¡Apaixonado! ¿elle?!...

—¿Elle apaixonado!!...

—Sim snr., apaixonado. ¡E se lhe eu disser que talvez fosse elle o que passou esta noite no gallinheiro da tal dita casa, que lhe estruiu uma deitadura de ovos, que lhe matou um gallo que valia seis tostões, que ia matando o cidadão no asylo do seu parreiral, e juntamente um criado velho do mesmo cidadão, o qual criado foi elle o proprio denunciante!!

—Não pode ser.

—¡E se lhe eu disser...—Aqui o Regedor se levantou, pondo o chapeo e abotoando a véstia.—Sim, ¡se lhe eu disser que hoje foi visto por uma lavandeira atirar comsigo ao rio de Viadores, e afogar-se, um homem a quem outro perseguia dando vozes de *ladrão*, indo ambos cá da parte de Aguim; e que o tal dito afogado, a quem se não poude ver a cara, era alto, escanzellado, vestido de branco, e logo portanto não podia, por consequencia, deixar de ser João Simões!!.... E' dar graças ao Altissimo, que o livrou assim das mãos da Justiça, e de lhe envergonhar as suas barbas honradas. Em quanto a elle, estão arrumadas as contas; agora, o que eu pretendo saber de Vocemecês é quem são os amigos com quem elle mais lidava, a ver se descobrimos, como diz minha mulher, o fio d'esta meada, e se tiramos em limpo a rasão por onde o roubo foi enterrado. Esta circumstancia é muito fora do usual, e merece á nossa Justiça o maior cuidado.

*

Theresa de Jesus tinha-se ido ao chão sem dizer nada, e estava com a cara fincadinha entre os joelhos, sem bolir. Pedro Simões arrumava-se á parede, hirto, enfiado, sem ver nem pestanejar, e com a garganta tomada de um nó.

O Regedor conheceu que não era occasião para mais exames; e, pesaroso lá por dentro, como bom homem, do mal que deixava feito como boa autoridade, sahiu levando uma das pinhas acezas, por causa do escuro da noite, que estava de metter os dedos pelos olhos.

Ao transpôr o limiar, disse ainda para dentro:

—Fiquem-se com Deus.

Mas ninguem lhe tornou resposta; nem o ouviram.

....

*

¡Que trovoada magnifica não ameaçava a terra!

Todas as estrellas se tinham apagado; nenhuma bafagem movia as plantas; e as nuvens corriam a amontoar-se no sul, como Caramulos, Bussacos, e Marões, arripiados de castellos bem artilhados para um combate proximo. A mudez do ar tépido condizia com a espectação medrosa das campinas; só ressoavam de parte incerta os ais compassados de um môcho.

O sino de Aguim bateu a ultima hora da meia-noite.

Pareceu aquella badalada signal esperado pelos espiritos occultos da Natureza. O Regedor, voltando-se para o moinho, de que ainda não distava mais de quinze ou vinte passos, a fim de se orientar no rumo, viu, no abrir súbito de um relampago como sol, um phantasma branco, alto como dois homens, quêdo como torre, á esquerda da porta pintada de vermelho. Saltou-lhe fora a lumieira da mão, e benzeu-se com ella toda aberta por tres vezes, tartamaleando com fala sumida:

—¡Jesus! ¡santo Nome de Jesus! Se és coisa má, eu te esconjuro...

Sua mulher acreditava firmemente nas almas do Outro Mundo; sua sogra até as tinha visto.

Segundo relampago lhe mostra o braço da avejão estendido, immoto, a intimar lhe que se parta.

Ao fulgurar do terceiro, vê-o desapparecer para dentro do moinho. As vellas estão na mais completa immobilidade.

Uma bombardada de trovão estoira por cima do sitio, com estampido que retumba pelos arredores. O mesmo terror o torna em si; sem mais olhar para traz, redescende á carreira a fatal encosta, onde ¡nunca oxalá tivera vindo!...

CAPITULO XII

O phantasma

Continuava de trovejar; saltitavam já pelo campo algumas poucas e pezadas gôttas de agua. O Regedor picava o passo, ancioso de se ver entre os lençoes da sua cama, com a porta bem fechada, para tomar parecer com sua discreta companheira sobre as extranhas coisas d'aquelle dia, e d'aquella noite endiabrada.

Mas a chuva ia a mais; e tanto recresceu com a ventania que assoprava do sul, que lhe foi forçado acoitar-se debaixo de uma sovereira grande, que, pouco desviada do caminho, offerecia tenda sufficiente contra o temporal para cem e ainda duzentas pessoas. Parado estava já ao abrigo da sonorosa ramaria, a espreitar se pestanejava pelo ceo alguma estrella, e a procurar com os pés alguma raiz descarnada do seu hospedeiro, para d'ella fazer assento, quando para o pé do tronco sentiu o que quer que fosse; e logo virando para ali os olhos, percebeu com espanto, que parte do mesmo tronco se bolia. O mêdo extremo dá ás vezes em audacia. Bradou:

—¿Quem está ahi?

com uma arrogancia, que estava bem ao

cargo, mas com uma voz tão desentoada, que elle proprio a não conhecêra por sua.

—¿E Você quem é?—lhe respondeu um homem, que a escuridão lhe fizera tomar por parte movediça da arvore a que estava arrimado.

—Eu sou o Regedor d'esta parochia. Mas Você...

—E eu sou o André, criado do snr. mestre Ambrosio, e mais de V. S.ª, snr. Regedor.

—¿Que fazia ahi?

—O mesmo que V. S.ª, cuido eu: abrigava-me da chuva.

—¿Para onde ia?

—Lá para cima, para o moinho.

—¡Grande fôrça de negocio deve de ser a que o leva, em noite assim, e a taes deshoras!

—Não é pequena, não é pequena, snr. Regedor. ¿V. S.ª vem só?

—¿Para que preciso eu de rabolevas? Não tenho mêdo de ninguem.—(Não era verdade; esquecia-se da esposa).—¿E Você traz mais gente comsigo?

—Eu tambem não tenho mêdo de ninguem, senão de Deus, que me ha-de matar, e mais das almas do Purgatorio, que para isso todos os annos lhes mando dizer uma Missa na sua capellinha da Areosa.

—Lá n'isso tem rasão. Chegue se para aqui. Pilhei uma raiz que dá poiso para dois. Quero conversar outra vez com Você, sôr André, a respeito d'aquillo em que hoje falámos.

—Pois sobre isso mesmo é que eu dese-

java tambem conversar com V. S.ª. Visto que ninguem nos ouve, e o tempinho está com cara de aturar, melhor o podemos aqui fazer que em nenhuma outra parte.

—Logo portanto, diga Você por consequencia o que é que tinha para me participar.

—Pois, snr. Regedor, depois que o homem saltou ao rio e se afogou... por querer... que eu por mim, bem sabe V. S.ª que lhe não puz mão nem dedo; dentro n'uma hora já me tinha passado a paixão; que eu sou assim; morrendo o bicho, morre a peçonha; fogacho de palhas, e depois... coisa nenhuma. Pelo contrário: principioume a roer cá por dentro o coração, e eu a arripiar-me. Sempre era um defunto que eu tinha ás costas, para me abuzinar ás orelhas no dia do juiso. A's vezes me lembrava que podia não ter morrido o sacripante; ainda que, a dizer a verdade, não entendia bem o como, visto não ser elle boga nem lampreia; mas emfim: ¡n'este mundo sai tanta coisa que se não espera!... Depois que vi desenterrar os balhestros do moleiro, tornei me ainda a Viadores; olhei, procurei, botei inculcas... nada, nada, e nada. O que lucrei foi deixar sem jantar o patrão, e perder a tarde. Anoiteceu; ainda foi peor. Não parava; não sabia o que fizesse. Tinha mêdo. Ouvia cochichar por traz da nuca, virava a cabeça, não via ninguem. Metti duas torcidas na candeia da cosinha, e tudo que enxergava era transtornado. ¡Um derreamento nas pernas e braços! nem sentado, nem de pé, nem deitado; não podia. Foi-me preciso des-

cer ao quintal, a apanhar uns coentros para a ceia; ólho para o vallado, e lobrigo... (¡t' arrenégo, diabo!) na mesma aberta por onde o nosso raposo tinha fugido...¡uma phantasma branca! Atirei-lhe com a candeia, voei pela escada acima, e bati-lhe com a porta na cara, se é que aquillo tinha cara, ¡Deus me perdôe!... que eu por mim não lh'a vi...

—¡Está célebre! ¡está célebre! combina. Vá por diante.

—A's 10 horas chegaram a aia e o escudeiro da quinta dos Alamos para passarem a noite, e abalarem pela manhan cedo, antes do calor, com a menina para casa da madrinha. Tinha lhe o tio escrito que a mandasse buscar, lá por via de uma carta... emfim, isso não vem para o caso. O escudeiro veio para a cosinha ver-me fazer a ceia (que a final sempre ficou sem os coentros). Contei-lhe o que tinha visto no vallado, á espera de que me elle dissesse que havia de ter sido engano meu, e que não havia almas do Outro-Mundo, e tal... Que o escudeirinho é um homem como se quer: foi emigrado, andou nas guerras, pinta letras melhor que o nosso Escrivão; ¡e então para ler versos! tem uma prosa, que é um gôsto ouvil-o.

—Mas emfim...

—Mas emfim, disse-me muito sério que bem poderia ser; que já se tinham visto coisas mais raras. E contou-me uma historia de um vampiro, feita por um Inglez doido que esteve na Grecia, chamado (parece que me disse elle) o Lord Beirão...

—A diante.

—Fiquei ainda peor do que estava. Ha no mundo uns tantos livros, que se deviam prohibir.

—Diz bem. A diante.

—Esperei que se recolhessem todos ás suas camas (menos a menina, que se não recolhe senão de dia); e fui ter com o visinho Cruz, que é tambem muito entendido; a respeito de coisas-más, e de sabedoria para curar bois, é o que cá temos. Respondeu-me que tanto queria crer no que lhe eu dizia, que não havia ainda cinco minutos, que, estando á janella a snr.ª D. Angelica, passára pela rua, com andar vagaroso, sem fazer ruido nenhum, uma figura branca, pouco mais alta que o João Simões, mas do seu feitio; que parára diante d'ella com as mãos postas, meneando a cabeça de cima para baixo, como quem a chamava para si; ao que ella não respondeu senão com tirar-se da janella, e fechar-lh'a nas ventas muito de rijo. Então a figura transpôz, e á esquina desappareceu. O diabo da historia do vampiro tinha-me posto o juiso...

—A diante, a diante, homem. Você a contar é como um burro velho em estrada de inverno: atola-se a cada passo.

—Obrigado, snr.º Regedor, pela cortezia. Disse eu então com os meus botões, que o melhor de tudo era ir á fonte limpa: chegar ao moinho, a saber se o João estava lá, ou lá tinha apparecido desde manhan. Se assim fosse, claro estava....

—Que se não tinha afogado, e que logo

portanto não era elle por consequencia a coisa branca que Vocês tinham visto.

—Pi, á, pá, santa Justa: assim mesmo é que eu discorri; e por isso para lá ia, quando me apanhou esta cachorra da chuva, que leva geitos de não acabar nunca.

—E foi bom para Você, snr. André. Se tem chegado ao moinho, a primeira coisa que lá achava dentro era o seu phantasma.

—¿Que me diz V. S.ª?!¿ Pois o diabo já lá chegou?!... ¡Sempre aquillo de andar descalço, á moda do Outro Mundo, faz a gente muito leve! Então sempre eu digo que os vampiros... Mas conte-me isso por quem é.

Ia o Regedor satisfazer-lhe a curiosidade, quando ao longe avistaram uma luzerna que vinha para a sua banda. Calaram-se, e refugiram para traz do tronco, á espreita do que tão inopinada novidade poderia dar de si.

CAPITULO XIII

A Regedora da Paróchia

Seguia a luz a vereda do moinho, a cuja orla se achavam os nossos dois terrificados; bruxuleava, escondia-se, tornava a apparecer, crivava-se, anuveava-se, ou resplandecia em cheio, segundo eram os meandros pelo boleado do terreno, o despido, o silvoso, ou o tapado das suas margens.

Só quando se chegou mais, é que perceberam que os intempestivos viandantes eram um vulto a cavallo, com um gavão escuro e guarda chuva de hollanda crua, e outro a allumiar-lhe com um archote quasi mettido no focinho da bêsta. A'quella hora, devia ser cirurgião, ou sangrador, chamado á préssa para alguma afflicção, e acompanhado de algum moço ou visinho do enfermo. Pois não eram senão a mulher e o criado do Regedor.

Conheceu-a elle primeiro pela fala, e, quasi no mesmo instante, pela especie de mêdo involuntario que lhe causou a sua apparição. Sai da emboscada; fala-lhe de longe para a não atemorisar; e correndo a tomar-lhe a rédea para a conduzir para baixo da sovereira, lhe pergunta admirado pelo motivo de tal sahida.

*

Era o caso, que a snr.ª D. Quitéria Maria, espôsa e assessora do magistrado, era d'estas a que chamam mulheres de armas, e podia vagamundear sem perigo, mas que fosse por terras de infieis, e desacompanhada.

Como nunca de seu marido (nem de outro algum) tivera filhos, e, segundo escrevem philósophos, toda a predisposição de bons ou ruins affectos, mais pela tralha mais pela malha, se ha-de sempre preencher, n'elle empregava, como em criança pequena, toda a sua actividade maternal. Fazia-lhe as obrigações de fora, depois de feitas as da casa; por soes e chuvas lhe andava com os ranchos da cava, ou com a gente da aceifa; ao sabbado fazia-lhe a barba; no principio de cada Março, a tosquia; e de dois em dois annos calças novas, talhadas e cozidas por suas mãos, que para tudo as tinha habilidosas; receitava-lhe e enfermava-o nas suas macacôas; dirigia-o nos seus negocios; notava-lhe as cartas, se tinha de as escrever; lia-lhe e explicava-lhe os officios que lhe vinham; e ponto por ponto lhe ensinava o que devia fazer no desempenho do seu cargo.

Com verdade se podia affirmar, que, se não merecia trazer vestido de chita com chaile de algodão, merecia bem as barbas que Deus lhe tinha posto na cara com mão larga.

*

Depois que mandára ao snr. Affonso Alves, seu consorte, para o moinho a fazer as

inquirições a que assistimos, occorrêra no logar coisa que a obrigou a aparelhar a égua, e a ir-se em cata d'elle; por modo que o zelo do serviço era uma das rasões que a traziam, sendo a outra, e por ventura a principal, o impedir que voltasse a pé, ás escuras, e sem chapeo de chuva nem capote, por uma noite como aquella se tinha posto.

Saltou do albardão a baixo com um pulo; e sentando-se no rustico e nodoso banco onde estivera seu marido, o qual se ficou em pé diante d'ella, mandou ao moço que se retirasse para o fim da ramada com o archote, e pediu a André que o seguisse, pois se tratava, disse ella, de coisas de serviço.

Tanto como se viram sós, deu comêço á sua relação.

*

A's 10 horas e meia da noite, estando já a aldeia quieta, sentiram-se n'ella gritos para a banda da Portella, não longe da sua casa. Chamou por dois moços, e pôz-se logo na rua para ver o que era, e dar as providencias policiaes que o successo requeresse.

Toda a visinhança macha da tia Euphrasia tinha sahido de suas camas, de seus curraes, das suas cozinhas, ou dos seus palheiros, uns vestidos, outros em mangas de camisa, outros embrulhados em mantas; estes com fueiros, aquelles com chuços; e andavam n'uma grande altercação, sobre se arrombariam ou não arrombariam a porta da cidadôa velha, d'onde tinham sahido gritos de afflicção, seguidos de profunda mudez, que não tornára a ser quebrada.

A snr.ª Regedora Quitéria Maria cortára com uma palavra o nó górdio, decidindo que, pois de dentro se tinha pedido soccorro, se podia e se havia de fazer o arrombamento.

Metteu hombros á porta; dois valentões reuniram os seus esfórços aos d'ella; foi dentro.

Euphrasia e Mariquitas jaziam desmaiadas no chão, cada uma ao-pé da sua cama. A candeia ainda aceza as mostrava quasi nuas; rasão por que a magistrada gritou aos homens que não entrassem. Fechou a porta, e se dirigiu, só, a soccorrel-as. A poder de muita agua fria pelos rostos, volveram em si.

Ficaram admiradas, e pareceram sentir um grande allivio em ver pessoa quasi do seu sexo, que as confortava; e era muito bem capaz de lhes valer contra meio mundo, se quizesse; e assaz lhes mostrava que o queria.

Eis aqui, em poucas palavras, o depoimento d'ellas, logo que lhes foi possivel concertar as ideias e explicarem-se.

*

Acabavam de se despir; estavam ainda resando as suas devoções, para apagarem a luz e deitar-se para baixo; iam já no ultimo Padre-Nosso offerecido pela mãe ás Almas que estão ardendo nas penas do Purgatorio, a que a filha acrescentou «e pela alma do afogado», quando por cima das ripas do tecto sentiram as telhas traquinar, no direito da candeia pendurada entre as duas barras. Voaram para ahi todos os quatro olhos...

Viram uma abertura, por onde sahia um

braço vestido de branco, a chamar com a mão para cima; aceno acompanhado de uma voz do Outro-Mundo, á qual só perceberam:

—Maria da Euphrasia, Deus te manda dizer... que saias para a quintan.

Não ouviram mais nada, porque deu cada uma um grito, reviraram-se, cahiram para o chão, e perderam os sentidos.

*

Imagine quem podér, como ficaria o coitado de Affonso Alves sabendo d'esta nova apparição, elle que tão abarbado se via já com as anteriores, e a quem nem sua mulher era capaz de mostrar, no Codigo administrativo, o que um Regedor possa fazer para livrar de avejões o seu districto. Começou a contar, como desculpa do tremor que sentia, o que elle mesmo ao sahir do moinho presenceára; e já o seu susto ia calando na alma da ouvinte; mas seccou-se-lhe a voz, e não poude mais, que pegar na mão de Quitéria, e apontar-lhe com ella para a égua...

¿Quem o creria?! um phantasma branco, ao reflexo longinquo do archote, que parecia soluçar já os seus ultimos paroxismos, montava serenamente no bruto. Com a esquerda lhes fazia signal de não bolirem, e com o indice da direita sobre os labios lhes intimava segredo.

Com effeito, ninguem falou, e ninguem boliu. O phantasma encavalgado torceu as rédeas á égua, começou a afastar-se a passo lento, continuou a trote, depois a galope, a

toda a brida, e desappareceu na escuridão.
Trovejou pela ultima vez; e um remoinho, com que o facho acabou de expirar, atormentou desde os pincaros até ás raizes a sovereira, tão espavorida na apparencia como os seus mesmos protegidos.

CAPITULO XIV

A venda do Peneireiro

Eram 9 horas da manhan seguinte. As janellas do quarto dos Regedores (ou do Regedor hermaphrodita) estavam ainda por abrir. Ambas as metades dormiam, moidas da larga vela e extraordinarios abalos padecidos durante a noite.

Nem o sino da Missa ao nascer do sol (pois era domingo), os acordára; nem tão pouco a necessidade que deviam ter de se refocillarem com alimento; nem sequer a matinada, que já por por tres vezes lhes tinha feito, a bater com pedras na porta, um homem que dizia ter que lhes falar, e vir com pressa. Obrigado a resignar-se, tinha-se ido a final sentar n'um poial fronteiro, esperando que Deus, que ressuscitou a Lázaro, arrancasse d'aquella especie de encantamento a autoridade protectora do districto.

Emfim, as janellas abriram-se.

Tornou a bater. D. Quitéria lhe gritou de dentro ¿ quem era ? Respondeu, que o vendeiro Santos, do Peneireiro.

Foi instantaneamente recebido. Era o melhor e mais certo freguez da adega do Regedor, da qual, um mez por outro, se pode dizer que mandava ir uma pipa para o gas-

to da sua taberna. D'esta vez, porém, não vinha a comprar, se não só a dar parte de um acontecimento, em que a Justiça devia por fôrça intrometter-se.

*

Por volta das duas horas da noite, fôra um cavalleiro bater á porta da sua venda, pedindo vinho em todo o caso, fosse o que fosse para cear, e cama, ou çoisa que o valesse, para até á madrugada.

O vendeiro, que fracas acommodações tinha para hospedaria, pois de camas não havia em casa mais que uma, em baixo, para elle e para a mulher, e outra em cima para a moça, em metade do desvão do sótão, de que a outra metade servia de celleiro, correndo por divisão entre as duas um tabiquesinho com a competente porta; o vendeiro lhe respondêra que, uma vez que lhe pagasse bem a poisada, não punha duvida em lhe ceder por uma noite o quarto da rapariga, a qual a passaria como podesse sobre o milho; que a bêsta ficaria amarrada debaixo do alpendre, com uma pouca de palha para se entreter; e quanto a ceia e vinho, podia entrar descançado, que não seria mal servido.

A rapariga, que orçava já pelos seus quarenta, desceu rosnando por lhe quebrarem o somno; o patrão lhe intimou as suas ordens, e o mandado de despejo temporario; deu as boas noites, e recolheu-se para o seu cubiculo, onde em breve tornou a pegar no somno.

O que d'ahi ávante se passou, não o sabia elle senão pelo depoimento da moça. O passageiro, que dizia seguir jornada do Porto para Lisboa, depois de comer uma assorda de borôa e alhos, e beber quasi meia canada de vinho branco do snr. Regedor, e o ultimo copo á saude d'elle, que dizia ser um seu grande amigo, foi para a cama, que teve a fortuna de achar quente á custa alheia. A Evarista, que não tem mêdo de homens, subiu tambem; disse-lhe:

—Fique-se com Deus; olhe não se esqueça de apagar a lanterna antes de adormecer.

Passou para o celleiro ás escuras, e cerrou a porta.

*

Aqui D. Quitéria convidou a vendeiro para que se sentasse, prevendo que a historia podia ser de miudezas. Affonso Alves já tinha tido vontade de lhe dizer o mesmo, mas não se atrevêra, por deferencia para com sua mulher.

Sentaram-se todos os tres, e proseguiu o vendeiro:

—Pois snr., o amiguinho, em vez de apagar a lanterna, pergunta á Evarista se lhe não podia arranjar ali mesmo para a cama papel e tinta, que precisava de escrever. Ella veio a baixo, cortou quatro folhas em branco de um livro de mão travéssa que eu mandei fazer em Coimbra, para assentar os calotes que me pregam (por signal que já está elle quasi cheio), levou-lh'as, e mais a tinta, e tornou-se para o seu espojadoiro, onde... (dil-o ella, valha a verdade) adormeceu como

pedra em pôço, e dormiu até quasi pela manhan. Quando acordou, estava elle a acabar a sua escrituração. Dobrou o papel, e ia descer; naturalmente era para se pôr ao fresco, e deixar-me ainda por cima acrescentados os assentos do meu livro. Ella, que tem muitos termos para saber viver com todos, sahiu-lhe n'aquelle comenos, e deu-lhe os bons dias, como que nada fosse... Aqui a snr.ª parece-me que se está a rir. Eu já disse a Vocemecês que o que falo, falo pela bocca d'ella; lá o que eu creio, ou não creio... eu não me estou confessando; sabe Deus o que a mim me custa a fazel o na quaresma.

—A diante, a diante – disse o Regedor; e lançou o canto do ôlho para a mulher, a ver se approvava o dito.

—Isso é—seguiu o minucioso historiador;—Vocemecês ainda não almoçaram, e eu estou aqui posto de perlenga. Pois não é por que me falte que fazer em casa, que, bemdito Deus, levo uma vida, que nem um cão. Mas vamos cá ao caso. O sujeito deu-lhe os bons dias com bonito termo, e disse que ia ver a bêsta se comia. Ella, pelo sim pelo não, desceu atraz d'elle. Logo que abriram a porta para o alpendre, viram na rua um rancho de dez ou doze Gallegos, d'estes que se tornam todos os dias de Lisboa para a terra com as algibeiras quentes, a rir e galhofear pela estrada fora. Tambem digo, que para os do meu officio são dos melhores passageiras que pizam terras de Christo. Comem pouco, e bebem menos; mas isso que comem e bebem, pagam-n-o até aos ultimos cinco reis. Lá como lhes ficarão os corações por

dentro, não sei eu; mas que pagam, pagam.

—A diante, a diante, a diante.

—Já ali o snr. seu marido está agoniado. E' defeito meu; ¿que lhe hei-de fazer? sou assim; foi minha mulher que m'o apegou; essa é que tem diabo para fazer render uma historia. Já uma vez, para contar a uma visinha nossa, que lhe tinha saltado um espirro de carvão n'um ôlho, gastou um serão de inverno, e não acabou, porque a pobre criatura, só de a ouvir, entrou-se a cobrir de suores frios, e por fim desatou n'uns vómitos pretos, que a tivemos por morta.

—A diante— disse tambem D. Quitéria;— ¿os taes dez ou doze Gallegos?

—E' verdade, que ahi mesmo é que iamos. Lá cabecinha como a da snr.ª, é que não ha outra nas Bairradas, nem talvez em Lisboa. Foi uma asneira não nascer homem.

O vendeiro tinha a bossa de cortesão e de orador; sabia captar a benevolencia e attenção dos seus ouvintes.

—Mas tornemos á vacca fria—proseguiu elle;—isto são duas palavras. Os Gallegos estavam parados no meio da rua a olhar para a bêsta, e a botarem contas uns com os outros. Sahiu um do rancho, e veio ter com o meu hóspede, que logo viu ser o dono do animal, pelo modo como lhe corria a mão pelo lombo. Perguntou-lhe se o queria alugar até ao Sardão. O meu hóspede respondeu: «Não se aluga, mas vende-se; quem esbrugar doze mil reis, levou-o.» Asneira no homem: o bicho valia mais de cinco moedas. Os Gallegos tornaram lá a fazer o seu conventículo. Por encurtar ra-

sões: compraram-lh'o. Beberam, e seguiram caminho. N'esse comenos cheguei eu; fiz a conta ao homem; era meia moeda e 35 reis; pagou logo; e admirou-me, porque eu tinha sonhado que me não havia de pagar; e olhe que eu ás vezes ¡tenho sonhos, snr. Regedor! parece que só por arte má. Uma vez sonhei eu, era no tempo dos porcos...

—A diante, a diante, ¡com dez demonios!—disse D. Quitéria, e o repetiu, como um ecco do rochedo de Lurley, Affonso Alves.

O vendeiro Santos concluiu, já de pé:

—Contou-me a rapariga a venda da égua. «Tate—disse eu comigo.—¿Pois uma égua d'aquelle feitio dá-se por 12$000 reis?! Aqui anda coisa: o homem é ladrão.» Viro-me para elle, e digo-lhe muito sério, assim em ar de remoque, para tirar nabos da púcara sem me escaldar: «Diga-me cá, sô passageiro, d'onde é que lhe veio aquella égua?«

—¿Pois era uma égua!?—exclamou D. Quiteria.—¿Que signaes tinha?

—Grande, castanha, calçada de branco nas mãos, fucinho branco, rabo atado, albardão verde com pelle de lobo por cima, que podia valer sete tostões, e umas andilhas de mulher com sua taboinha para fincar os pés.

—Era a nossa... era a nossa... Já, já, Affonso, ainda antes de almoçar, monta-te na primeira coisa que pilhares de quatro pés, e vae-te pela estrada do Porto como um raio.

—¿E Você está bem certo—ousou perguntar ao vendeiro o Regedor—¿está bem

certo de que o passageiro... não sería alma?

—De chibo—volveu o narrador.—Eu lhe conto. Logo que ouviu aquillo que lhe eu disse, ficou mamado. ¡Uma cara! ¡uma cara! Eu, que sou, com sua licença de Vocemecês, cabo de vigia, á falta de homens, percebi-o logo. Boto-lhe a mão ao gargalo, e grito: «Prêzo.» Mette a mão ás algibeiras para me dar dinheiro; mais me certifiquei na historia. «Prêzo, com seis milhões de diabos. E não me refile. Marcha lá para cima. Isto ha-de-se deslindar.» Obedeceu-me, que nem que eu o tivesse parido; branco, o diabo, branco... como a cal da parede. Embarrilei-o outra vez no quarto da moça, chamei dois visinhos, para fazerem sentinella da banda de fora da porta, e vim dar parte a Vocemecê e mais ao snr.

Quitéria reiterou gritando e batendo com o pé na casa, a ordem que já tinha dado ao marido, que sem mais réplica desappareceu. Pôz a sua touca de folhos, os seus sapatos de bezerro, e a sua capoteira verde; chamou o Escrivão, que morava á ilharga, e com elle e com o vendeiro se dirigiu a marche-marche para o Peneireiro, pequena povoação de cinco ou seis visinhos, sobre a estrada Real, e não mais distante de Aguim, que obra de quarto de hora ou vinte minutos, quando muito.

CAPITULO XV

(CONFIDENCIALISSIMO)

Album de um homem de genio

Com cedo chegaram á venda, á porta da qual viram, bem a postos, e armados de varapaus, os dois guardas.

Perguntou D. Quiteria ao vendeiro se não teria a casa outra porta, ou alguma janella no sótam para a banda de traz, a que importasse pôr vigias antes de entrar a tomar o prêzo.

—Nenhuma—respondeu o vendeiro,—senão só lá em cima duas frestas pequenas, uma ao norte, outra ao sul, para arejar o milho, e por onde só gatos poderiam caber. Assim, não temos senão deitar-lhe a unha, amarral-o bem amarrado, e mandal-o acompanhado d'aquelles dois homens para onde Sua Mercê determinar.

Uma cavalgada de estudantes, que n'esta conjuntura passava para Coimbra, parou á porta da venda para acenderem os cigarros, e darem de beber aos arrieiros.

—Esperarão Vossas Senhorias um tudo-nada, snr.[s] Doutores,—lhes disse Santos com o chapeo na mão.—Temos primeiro que fazer aqui uma diligencia: é prender um ladrão,

que eu metti lá para cima para o quarto d'esta rapariga, que é minha criada, e mais de Vossas Senhorias, se fôr do seu gôsto.

Muito satisfeitos ficaram os estudantes com um episodio, que inesperadamente se lhes deparava para desenfadarem a monotonia da jornada, e se offereceram para ajudarem com a sua cavallaria, e com a infantaria dos arrieiros o cêrco da casa. A Regedora aceitou o offerecimento; e, depois de saber d'elles que haviam encontrado na estrada um Gallego assentado em andilhas n'uma égua castanha de fucinho e mãos brancas, e tambem, pouco havia, um homem (que pelos signaes não podia deixar de ser o Regedor) a cavallo n'um burro, que se levava como um furacão na mesma direitura, que era a do Porto, distribuiu a gente pelos postos que melhor lhe pareceu; e, ajudada só do Escrivão e do dono da casa, trepou a carunchosa escada de mão, que levava do fundo da taberna para o sobrado.

¡Que atónitos não ficariam, quando, chegado a cima o Escrivão, que foi o primeiro em subir, exclamou que no quarto não havia viva alma!

Quiteria não podia acreditar; Santos ainda menos.

Procuraram debaixo da cama, por dentro do milho, n'uma arquêta do fato de Evarista, onde não podia caber uma criança de cinco annos.... ¡e nada!!!....

Correram com os olhos o tecto de telha van, e para o canto d'elle notaram uma ponta de lençol amarrada a uma ripa. Tudo estava explicado: o facinoroso apartára as

telhas; sahira por entre ellas; prendêra ali os lençoes da cama atados pela extremidade um ao outro; tornára a pôr as telhas, bem ou mal, no seu logar, e pela trazeira das casas se poséra a andar, em quanto os seus carcereiros passeavam majestosamente pela testada do edificio.

*

Mas um papel jaz no sobrado, por baixo do arrombamento. Deve ter cahido ao reo na atrapalhação do fugir; será talvez preciso para corpo de delicto, e pode ser que dará luz e rasto para o seguirem. Descem para a loja; a curiosidade ajunta n'ella todos os do assédio para ouvirem a leitura. O vendeiro, que foi o que fez a achada, desdobrou, pediu attenção, e principiou a soletrar.

Ninguem, nem elle mesmo, percebia palavra.

Sacou-lhe o Escrivão o papel; investiu com elle, e não logrou melhor venida.

Da mão do Escrivão o tomou D. Quiteria; estudou-o por um breve espaço; e não se atrevendo a decifral-o, o passou ao primeiro estudante que estava junto d'ella; o qual, lançando fora o charuto, se pôz a ler com declamação pausada e solemne, ao passo que outro companheiro, bom tachigrapho e grande curioso de farças, ia registando tudo n'um caderno que trazia. A' generosa bondade d'este é que o autor da presente muito rara e muito veridica historia, deveu o obter a copia fiel que tem a fortuna de poder

apresentar, confiado na discreção e segredo de seus leitores.

Dizia pois o papel d'esta maneira:

*

APONTAMENTOS PARA A MINHA CHRONICA INTIMA

I

Uma montanha de bronze acaba de cahir de cima do meu coração, n'esta noite solemne, para o abysmo do nada.

II

Eis-me livre. Rompi com a sociedade em que tinha vivido. Posso escolher a que me aprouver, ou nenhuma.

III

Eis-me livre, e confirmadas as vozes vagas do meu interior. Fui embalado n'uma canastra e n'um moinho, mas, pela propria confissão d'esses dois entes cobertos de uma libré ignobil de farinha, d'esses párias da sociedade moderna, sei que este sangue de vitríolo, que me escalda as veias, não o recebi d'elles.

. . . .

Um mysterio profundo envolveu o meu nascimento. João Simões não existe. Ruy mesmo terá talvez de se aniquilar, para ser substituido por um nome... ¿quem sabe? Por entre as trevas da minha origem, até phantasmas de Principes vejo voltear n'este momento. A ninguem devo por lei da Natureza os meus affectos. Atravessarei o mundo como um estrangeiro, podendo escolher a meu gôsto o que hei-de amar ou aborrecer, ir para qualquer ponto do mundo, sem que nenhuma voz me obrigue a

tornar para traz, a apressar-me, ou a deter-me. Só a mim respondo pelas minhas acções. Para mim só, entrançarei as corôas dos meus praseres; as minhas penas, se o destino m'as reserva, ninguem terá o direito de se queixar d'ellas.

IV

Sou livre. Morri afogado.

V

Sou livre. Na minha ambição frenética de conhecer o coração humano das mulheres, tinha querido ver se podia levar na minha fuga duas ao menos, para os meus estudos. Uma, a que eu me parece que amava mais, resistiu-me por tola; a outra, a que eu mais admirava, me repulsou por empáfias. Eu agradeço a ambas; assim vou mais ligeiro, e levo duas boccas de menos. Perdi o farnel, que tinha enterrado por prevenção para a jornada, mas fica uma coisa por outra.

Uma trova de um trovador popular exprimiu com assaz de verdade este estado delicioso da alma, em que eu me acho. Nunca mais me esqueceu, desde que a ouvi cantar no Senhor da Serra:

Francisquinha, não me attentes:
diz se queres ou não queres.
O mundo de Christo é grande,
não faltam n'elle mulheres.

VI

Sou livre. Pelo nobre direito da vingança adquiri uma égua, pertencente a um pateta e a uma toleirona, que haviam jurado a minha perda. A sua égua vai ser as minhas azas em

quanto eu precisar d'ellas. Depois, desfeita em dinheiro, converter-se-me-ha em fortuna, em deleites, em livros, em espectaculos, em todos os meios de felicidade. Lisboa me sorri lá ao longe, como uma estrella povoada de seraphins.

VII

Sou livre. Logo que estiver na Capital, vou-me fazer pedreiro livre.

VIII

Não ha triumpho literario, nem grandeza social, que o meu talento desconhecido, que o meu genio até agora agrilhoado, me não annuncie n'esta hora suprema.

IX

O meu tumulo será bem differente da minha canastra.

X

Adeus, bellas vinhas, onde tantas uvas furtei nos dias doirados da minha innocencia; onde furtei tantos beijos nas vindimas d'estes ultimos annos. Beijos e uvas, nunca mais vos colherei n'estes logares. O meu coração vos deixa as suas saudosas despedidas.

XI

Serões harmoniosos á fogueira, no meio dos bailes da Côrte e dos espectaculos eu vos não esquecerei jamais.

XII

¡Pobre coração humano! impotente para a dor, tu és não menos impotente para a ventura. Vou ser feliz, e estás triste. ¡Oh! é que tu és de uma elasticidade, que pareces de borracha

Além de duas imagens de mulheres, que já levavas para as tuas reminiscencias poeticas, esta noite singular veio depositar em ti mais uma . .

. . . .

Não, interessante Evarista, nunca me esquecerei . . . .

¡Ah! ¡não seres tu filha de paes incógnitos como eu! nós teriamos associado os nossos destinos para toda a vida. ¡Com que embriagamento eu te estou vendo dormir na tua cama, em quanto eu sobre o teu travesseiro escrevo estes tocantes apontamentos da minha vida, d'esta mysteriosa vida, por onde tu atravessaste um momento, como uma d'estas estrellas que caem, atravessando o ceo n'uma noite escura . . . .

¡Essas mãos condemnadas a medir vinho, e a fazer assorda! ¡Oh! ¿e porquê? pergunto eu á Providencia. ¿Que teem de mais, em que valem mais, as Princezas, do que tu?

. . . .

Torna a adormecer, lindo anjo mascarrado; ¡Ah! ¡não seres tu! . . . Sim, não seres tu filha de paes incognitos! . . .

XIII

Não importa. D'aqui a quatro dias, ¡o Tejo¡

*

N'isto findava o papel, cuja leitura não fôra perturbada, nem pela cólera que se acendeu na alma de Quitéria, no ponto em que se falava da égua, nem pelas suspeitas, que o paragrapho relativo á moça suscitára no vendeiro, em sua mulher, e muito peores em dois ou tres dos arrieiros circumstantes.

O breve silencio que seguiu, rompeu-o a Regedora perguntando onde estava a Evarista.

A *chronica intima* lh'a tinha mostrado como atravéz de um sedeiro, pelo menos consentidora na fuga do poeta livre. Os arrieiros e o Santos ainda viam pelo mesmo sedeiro muito mais. Chamou-se, tornou-se a chamar por ella; não respondeu.

Um dos dois vigias da porta acudiu então, que a rapariga a tinha elle visto sahir, havia mais de hora e meia, com o cântaro vazio enfiado no braço.

—¿E a fonte fica longe?—perguntou o estudante que fizera a leitura, e que já tinha o seu grau de Bacharel em Direito.

—¡Qual longe! são meia duzia de passos.

—Pois então, dêem os senhores por certo, que foram cabulados pelo trocista, e que a estas horas toda a sua pena é faltarem-lhe os seus apontamentos, para acrescentar n'elles: XIV — *Vai comigo uma bocca de mais. Não importa. Durante a jornada continuarei os meus estudos praticos sobre o coração humano das mulheres, na pessoa d'este meu anjo, a quem ja mandei lavar a cara.*

*

A conjectura do académico não deixava de ser verosimil.

Um dos tres arrieiros, que estavam de má cara, apressou a sahida, representando que era tarde, e que haviam de picar as mulas. Os estudantes montaram com grande risota, e arrancaram a galope, com os olhos a uma e a outra banda, com tenção feita de não deixarem escapar môça nenhuma, sem lhe perguntarem se se chamava Evarista.

O vendeiro encostou-se ao mostrador a scismar; D. Quitéria pediu almôço; e em quanto a taberneira lh'o aprontava, ditou ao Escrivão um auto de fuga de prêzo com arrombamento de cadeia, e seducção e rapto de uma donzella e de uma égua.

Sente o autor d'esta instructiva obra, que o seu nunca assaz louvado amigo, o tachigrapho, se não achasse presente, por se ver assim constrangido a deixar incompleto este capitulo, que aliás ¡tão didactico podéra sahir!

CAPITULO XVI

A quinta dos Alamos

Eram mais de 10 horas da manhan d'este mesmo domingo, em que passavam os acontecimentos que deixámos contados.

A' bocca da espaçosa e antiga alameda, que dava nome e veneração á quinta de D. Mathilde, trotava o escudeiro como batedor. Com largo intervallo se lhe seguia D. Angelica em selim inglez, casaquinha de montar, chapeo de castor alvadio com fitas sôltas de setim azul, e um pequeno veo raro para abrigo do rôsto contra o sol. Da sua mão, bem calçada, pendia um leve chicotinho da mais elegante forma, enfeite e não instrumento, pois nem uma só vez em toda a jornada a cavalleira attentára nos vagares da mulinha para os corrigir. O seu espirito corria por outras regiões; ¡bem sabía ella como e por onde o seu corpo era levado!

Seguia-se com pequena distancia a aia, e fechava a marcha a infantaria, composta de dois moços da lavoira, trazendo cada um ás costas uma cordilheira de trouxas e caixas grandes de papelão, que espantavm pelo volume a quem as via, e mais espantariam pelo pezo a quem lh'o tomasse: não o tinham, talvez, de dois arrateis. Encerravam (para nos

servirmos da expressão de um escritor chistoso) os diversos fragmentos de que se compunha a folha de figueira d'esta filha de Eva.

*

D. Mathilde passeava á espera, na larga varanda lageada e coberta, que por toda a frontaria do edificio se allongava, com suas columnetas de pedra branca sextavadas, divididas entre si com gradaria de ferro até altura de encôsto commodo. Parecia preoccupada, cuidosa, impaciente. Duzentas vezes tinha parado a interrogar ao longe o caminho, em que ninguem apparecia. Já finalmente, de puro cançada, ia sentar-se n'um dos bancos de espaldar, de que era cingido, entre as envidraçadas portas de salas e quartos, todo o fundo da varanda, immenso painel de azulejos biblicos. Eis que descobriu a cavalgada.

Desceu pressurosa uma das escadarias de pedra, com que a varanda nos extremos se communicava com o largo páteo; e com o rôsto e braços abertos, fora dos hombraes do portão de ferro recebeu a afilhada, a qual lhe sorriu o melhor que soube. Deram o braço uma á outra, e, perguntando e respondendo mil coisas a um mesmo tempo, se encaminharam ligeiras para a casa de comer.

A meza para o almôço estava já rindo com a sua fidalga baixella de porcelana do Japão e de prataria massiça lavrada de bestiães, sellada toda com as venerandas Armas da familia.

*

—¿Esses senhores ainda não vieram? —perguntou D. Mathilde a um criado.

—Já se foram chamar; estão lá para o lago, no fundo da quinta.

—Não importa. Principiemos nós, minha afilhada. Saberás que temos hóspedes; d'esta vez espero que aches mais aprasivel a minha solidão.

—Não pode haver para mim solidão, onde está a minha mãe.

—Vamos, vamos.... uma velha.

—A alma de minha mãe nunca o ha-de ser.

D. Mathilde dispensára muito bem o elogio da sua alma; ao das suas graças physicas, ao do seu frescor ainda muito soffrivel, é que ella armava, arriscando aquella fatal palavra de *velha*, que os seus cabellos, ainda todos pretos, ou já todos pretos (não sei), o carmim das faces, e a abundante belleza do seu seio, só por modestia encoberto até ao collo, desmentiam como irrefragaveis documentos.

—Pois minha filha,—continuou ella apoz um breve silencio reflexivo—temos uma sociedadesinha para dois ou tres dias, que espero nos faça passar as horas sem as contarmos todas, como ás vezes nos succedia nos nossos serões só de familia. São uns cavalheiros do Minho, ainda moços, estudantes da Universidade. Chegaram hontem aqui, indo de jornada para Coimbra; souberam pelo Padre Capellão que os estudos ainda se não abriam, e aceitaram o meu con-

vite. Meu primo, principalmente, é que eu desejo que tu conheças. E' um moço na flor da edade, já Capitão, que ha-de fazer este anno a sua formatura em Mathematica; boa casa, muito espirito, muita graça ; e quanto a sangue... é meu parente. Elle viu o teu retrato que está na sala, e perguntou-me se era o meu feito ha poucos annos; não é possivel ser mais cortez, porque tu n'aquelle retrato estás realmente muito bem. Respondi-lhe que não, e que para prova elle veria dentro em pouco o original. Tornou a olhal-o com a maior attenção, e disse. «Não sendo de V. E., como me tinha parecido, custa a crer que não seja uma phantasia, um sonho namorado de pintor.»

Angelica abaixava os olhos, affectava pregar melhor o alfinete de peito, para ter ar de fazer alguma coisa mais que baixar os olhos. A aia, que vinha entrando, sorria para cada uma um sorriso muito diverso, e muito dissimulado.

CAPITULO XVII

Almôço. Meia declaração

D. Luiz, o primo de D. Mathilde, acompanhado dos seus jovens *contemporâneos*, e do Padre Timótheo, ex-Carmelita descalço, e Capellão da casa, entrou, dirigiu-se á prima comprimentando-a com certa familiaridade grave do melhor *tom*, saudou a hóspeda com respeito, e sentou-se á meza defronte d'ella, não sem inveja talvez ao Padre Timótheo, amigo velho a quem ella chamou para o seu lado. Os outros commensaes tomaram assentos ao acaso.

A conversação tornou-se geral. Falou se da lindeza do dia, que estava convidando ao passeio, da formosura da quinta, que elles acabavam de correr toda, da felicidade de viver longe da Côrte, n'uma provincia pacifica e amena, em um palacio magnifico, gosando da abundancia, e reinando pela beneficencia, e pelos respeitos devidos á jerarchia, sobre todos os visinhos.

Estas reflexões, em que D. Luiz insistiu para a sua veneravel consanguínea, foram logo por elle mesmo acompanhadas de outras, que pareceriam endereçar-se ao Carmelita, se hombro por hombro com o Carmelita não estivera mais alguem, com quem era facil

confundir-se a pontaria. Se esse alguem era realmente o seu alvo, nunca houve *alvo* mais *vermelho*.

A sobrecasaca militar, o marcial bigode, o rosto vívido, o olhar fino e estratégico do Capitão, e mais que tudo os seus vinte annos, não deixavam de destoar da sympathia que elle protestava ter sempre sentido para com os praseres serenos e variados, posto que uniformes, do existir provinciano.

O bello ideal das condições terrestres era, em sua opinião (repetia elle), respirar os ares puros de uma Natureza ainda não de todo adulterada, no meio de gente pouca em numero, e ainda não de todo pervertida pela refinação; estabelecer com os homens e com a terra um systema constante de beneficios mutuos, e gosar d'elles com uma esposa... E aqui seguia-se, olhando pela janella fronteira para o vago azul do horizonte, um retrato, que elle talvez estivesse inventando, mas que era, pouco mais ou menos, o de D. Angelica. Os estudantes *apoiavam-n-o* a cada pincelada; D. Mathilde figurava discrepar n'um ou n'outro ponto, para o constranger a insistir. A retratada dava córando um novo assumpto ao inventariador das suas graças; e o bom Padre, com os olhos muito abertos, louvava interiormente a Deus, de ver tanto juiso, em tão poucos annos, n'um fidalgo, n'um estudante de Coimbra. Guerreiros lavradores, tinha-os havido entre os Romanos; ¡porém cá! ¡n'estes tempos! ¡um Cincinato d'aquelle feitio!...

*

E realmente, havia contraposiçãó, mais que artistica, entre o que se via em D. Luiz, e o que se ouvia sahir dos seus labios em cascatas de phrases harmoniosas, e quasi eloquentes.

Era necessario fechar os olhos, ou os ouvidos. A sobrinha do Professor não fechava os olhos, mas abaixava-os, escutando e commentando entre si, com paginas de admirações e enthusiasmo, cada uma d'aquellas palavras, que o seu espirito ia enfiando como pérolas, para não perder nem uma.

O orador, animado pelo effeito que sentia produzir, adiantava-se voluptuosamente de quadro em quadro. Já ia no da famlia em serão de inverno: o marido a ler em voz alta; os filhos em roda do brazeiro a fazerem saltar as chispas; a joven mãe, com o mais pequenino no collo, a sustental-o de leite e beijos; as criadas a coserem, e a decorarem com enlêvo aquellas brilhantes e extraordinarias narrações dos livros, feiticeiros benéficos, a cujo aceno tudo quanto o mundo teve, ou pode ter, de extraordinario, vem passar aformoseado por baixo dos nossos olhos, debaixo das nossas telhas, sem nos ser mistér bolir com mão nem pé para o desfrutarmos.

Angelica não podia mais de felicidade; a sua turbação já começava a denuncial a. D. Mathilde julgou conveniente levantar a sessão, e perguntou pela Missa; o Padre Timótheo respondeu que estava ás ordens, e ergueu-se do succulento almôço, em que

representára de Tantalo, para se ir revestir.
A aia, a um signal da ama, que tinha de permanecer com os convidados, foi com a hóspeda reintegral-a na posse do seu quarto novo.

*

—Feliciana das Mercês não seja eu, minha rica menina,—disse a abelha mestra fechando a porta á chave, logo que ambas entraram no aposento—se o snr. D. Luiz...
Angelica figurava não attender, occupada em despir o seu trajo de caminho, e procurar nas caixas de papelão outros enfeites; mas, notando que a maliciosa cincoentona se havia calado, para se vingar de lhe não tomarem com ambas as mãos a sua confidencia logo ao nascedoiro, afoitou-se a perguntar, como por de mais, quem era D. Luiz.
Feliciana, que não desejava nada tanto como palrar, lhe disse a respeito d'elle tudo que sabía, tudo que suppunha, e tudo que lhe aprazia imaginar: que era rico e morgado; cheio de boas qualidades e prendas; que mais de quatro herdeiras na sua Provincia lhe puchavam pela farda; mas que (segundo dizia o seu criado) o seu maior defeito era ter um coração inconquistavel.
—¿E Você, com a sua experiencia do mundo, crê n'isso?—disse D. Angelica rindo.
—A dizer a verdade—replicou a outra,—não parece muito natural. ¡Se a menina visse como elle hontem olhava para o seu retrato!... ¡Pois agora ao almôço!...
—Agora ao almôço... ¿o quê?
—Todas aquellas historias....vamos lá,

vamos; excusa de se virar para a janella do jardim, que não anda lá ninguem a passear.

—¡Que má que Você é! ¿Pois tudo aquillo que significava? palavras de um cavalheiro que sabe entreter senhoras; nada mais.

—Pode ser; mas creio que não é essa a nossa opinião...

—¡«A nossa?!»....

—Falemos sem disfarces; aqui ninguem nos ouve; a madrinha está longe, e a menina bem sabe que eu sou um poço para segrêdos. O snr. D. Luiz ficou encantado de a ver; a menina bem o percebeu, e nem por isso lhe pésa muito. Olhe que eu, ainda que me veja assim, já tambem tive dezasseis annos como qualquer.

—¿E por que havia de eu estimar isso, quando assim fosse? ¿Por ventura minha madrinha...e elle mesmo...

—Se elle a ama de veras, ¿quem lhe pode estorvar que realise, com uma donzella de tantos merecimentos, aquellas pinturas que esteve fazendo, da bemaventurança do viver provinciano? E quanto á snr.ª D. Mathilde, essa lá sei eu que lhe quer como se fôra sua filha propria; não haveria coisa que não fizesse pela ver bem empregada. Ora diga: se lhe ella proposesse.... ¿teria bocca para lhe dizer que não? Já me confessou que a sua alma estava livre.

—¡Oh! livre como o pensamento.

—¿E dir-lhe-hia que não?

—O Ceo me defendesse de desobedecer á minha madrinha.

—¡Ah! ¿seria só por obediencia?... Va-

mos: mais sinceridade com quem a viu nascer, com quem está pronta para a ajudar em tudo, só pelo interesse de a ver feliz. Vamos: a menina ama o cavalheiro.

—Amo o, sim, amo-o; ¿por que o dissimularia eu? ¡Que nobreza de sentimentos! ¡que espirito! ¡que figura! ¡que maneiras! e sobre tudo....¡que estylo tão encantador!

—Perdão. A senhora que toca, no seu quarto, já pela segunda vez..............

*

Deixou a velha a subitas a nossa namorada, radiante com todos os resplendores do primeiro alvorecer de um estio do coração, e correu ao quarto de sua ama, a quem fez em poucas palavras a veridica narração de quanto havia descoberto, tanto no serão que passára em Aguim com a menina, como na pequena conversação de que sahia: tivera uns amoricos platónicos, largára-os a tempo e para sempre, e achava-se captivada, muito captivada, de D. Luiz.

—Bem—exclamou D. Mathilde;—é necessario favorecermos esta inclinação nascente, atiçarmol-a mais e mais na alma de ambos, supprirmos com a nossa experiencia a que lhes falta, desviarmol-os da voragem deliciosa em que naufrága todo o amor, e prepararmos-lhes um futuro commum, cuja felicidade se reflicta para os meus ultimos dias. ¡Ah! toda a minha larga vida de penas, eu a darei assim por compensada. Feliciana, tu conheces os meus projectos, só tu sabes as ponderosas, as immensas rasões que te-

nho, para desejar mais que tudo, e apesar de tudo, a ventura da pobre Angelica.....
. . . .

*

Tocou pela terceira vez a sineta para a Missa. Toda a gente do palacio foi correndo para a capella n'um dos topos da varanda. D. Luiz teve a fortuna de poder no meio da turba offerecer um braço a sua prima, e outro á seductora afilhada, que, depois da sua recente mutação de vestuario, vinha ainda mais gentil.

CAPITULO XVIII

Progressos amorosos

Durante a Missa não cessaram os estudantes de observar a D. Luiz, nem D. Luiz de contemplar a D. Angelica ajoelhada ao pé d'elle, e toda recolhida (ao que parecia) na mais profunda devoção. N'ella, olhos, fronte, physionomia, tudo orava, como os labios e a postura.

*

Tem de si o amor o que quer que seja de celeste, que se revela por aspirações mysticas, por tendencias religiosas. Florinha terrestre exposta a perigos e a adversarios de todo o genero, este pobre affecto se compraz de exhalar as suas fragrancias para as alturas, como a implorar raios de sol, influição de estrellas, que o prospérem e o deixem vingar a sahir fruto.

Orar é tambem amar.

A mulher, em respeitoso silencio, prostrada ante as aras santas, divinisa-se aos olhos do amante, que lhe está vendo desabrochar na alma, sob um horizonte infinito de pureza, todas as mais bellas virtudes do seu sexo: a fé, a confiança, a resignação, a heroicidade para os sacrificios inglórios e es-

pontâneos. E' uma figura solemne, em perfeita harmonia com o logar santo, no qual tudo, como n'ella, contém mysterio e suavidade: o incenso, a meia-luz, as flores, as imagens da Virgem, e as dos Anjos...

*

Não affirmariamos quaes fossem ao certo os pensamentos de Angelica, e se os Ceos eram, ou não, o pano em que ella debuxava com extasi uma figura idolatrada. Mas, no sentir de D. Luiz, o nome de Angelica era o unico digno de um tal ente: condizia com todas as disposições, que pelo exterior se lhe adivinhavam, e que até um atheu folgára sempre de encontrar na mulher que o subjugou.

Acabada a Missa, passaram para a sala.

Tão ao de leve poisava o braço de D. Angelica sobre o de D. Luiz, que não parecia coisa terrestre; o fidalgo comparava-o mentalmente com o carrêgo massiço que o pendia para a outra banda. Confirmava-se mais na persuasão de que tinha encontrado um puro espirito, com quem só pelo espirito se podia communicar; e (¡coisa inaudita!) sentia-se covarde como um caloiro chamado pela primeira vez á sabbatina. Collocou respeitoso as duas damas diante do canapé, e machinalmente se dirigiu pensativo para uma das quatro sacadas da sala, que descobriam em face a majestosa montanha do Bussaco.

O sol meridiano revolvia com a viração as suas grandes vagas d'oiro pela amplidão

da matta, em que o antigo mosteirinho rustico se homizía, como o rosto de uma viuva que chora e resa, sob o seu capuz escuro, de joelhos em cima da terra dos desenganos. Aquelle aspecto saudoso, o mixto de formosura natural e de religiosa elevação, que d'ali ressurtia para a alma do espectador, acrescentavam fôrças ao encantamento que já o desatinava.

¿Não sabemos todos como uns amores noviços absorvem ávidos, e assimilam, tudo quanto lhes pode convir d'entre os objectos circumfusos? ¡Ah! ¡quantas vezes, de um concurso fortuito de elementinhos, que se diriam imponderaveis, não resultou que uma paixão formasse o seu caracter de sólida ou de inconstante, de sombria e terrivel, de medrosa, de confiada, ou de facil e risonha! Se ha materia em que se possa dar algum crédito a auspicios (o que nós firmemente acreditamos pela fé implícita que nos merecem varios romances muito philosóphicos), essa materia predestinada e precíta é o amor.

¡Ai, que ao de D. Luiz não presidem por ora os melhores auspicios! O seu germen veio cahir da urna do destino em presença de um Carmelita, descalço e em jejum; desenvolveu-se n'uma capella, onde, sim, cabem o matrimonio, e o baptismo, porém onde mora, como em estancia propria, o pensamento funebre e contínuo das vaidades d'este mundo. Agora, tem em perspectiva um ermo de celibatarios penitentes; e para d'aqui a tres dias o destêrro.

*

D. Mathilde conversava em voz baixa, mas animadamente, com D. Angelica. D. Angelica forcejava por imitar o esperançoso do semblante de sua madrinha, e percebia-se que a vontade se lhe quebrava em montes de obstáculos antevistos; queria estar alegre, e os seus olhos passeavam scismando, como os de D. Luiz, além, pelos píncaros silvosos da serra, tão resplandecentes por fora, e talvez por dentro bem espinhosos, bem frios, e bem escuros.

*

Ha um instinto de vida, que não deixa permanecer por muito tempo entregue a melancolias ameaçadoras, sem se lhes procurar remedio na distracção. D. Luiz voltou de repente as costas ao Bussaco; esfrega a testa, para sacudir imagens importunas; corre a sentar-se diante de um piano antigo de Astor, que não foi tocado haverá um anno. Palpa o teclado com desembaraço de mestre; não era necessario ser Listz para ter muito que dizer da afinação. Não importa: arremeça os esquadrões das contradanças francezas, que sabe de cór, por cima d'aquelle escabroso terreno musico, com uma intrepidez, com uma facilidade, com uma graça, que para logo conciliam as attenções; apertam circulo á roda do novo Orpheu. Mathilde e Angelica mesmas veem sentar-se ao-pé do piano. O Bussaco e os agoiros estavam já entre os antípodas.

D. Luiz, enthusiasmado como um artista,

improvisava trechos notaveis pelo mavioso, pelo arrebatado, pelo delirante, pelo melancolico, sem despregar os olhos do semblante que lh'os ditava, e onde se liam successivamente as differentes impressões que elle mesmo sentia em si ao executal-os.

¡A Musica! ¡a Musica! ¿Onde ha ahi terceira de amores mais disfarçada, eloquente, e persuasiva, do que a Musica! Eurydice...

Deixemos a comparação; pertence ao gero classico, justa e solemnemente abjurado pelo autor logo que emprehendeu escrever esta interessante chrónica. E de mais: a disparidade aqui sería flagrante em todos os pontos: os dois logares, as duas heronias, e sobre tudo os dois instrumentos. ¿Que desalmado compararia o piano da quinta dos Alamos, com a lyra afinada de novo (e de propósito) pela mão do cantor da Thrácia?

Não pode ser. Não ha-de ir a comparação.

*

Fosse como fosse, ao cabo de meia hora d'este exercicio philarmonico, pode-se dizer que todas as principaes declarações, que tão difficeis pareceriam ainda ha pouco, estavam feitas, recebidas, sancionadas, ratificadas, e trocadas de parte a parte Não era pequeno bem. Assim se forrava assaz de tempo, mais que precioso para elles, que o não tinham para esperdiçar, e ficavam em grande parte supprimidos os primeiros enleios de uma exposição, que por tão formidavel coisa se tem em drama de sentimentos, e em que tão parva figura de ordinario se representa.

D. Luiz acabando de tocar pediu a D. Angelica lhe desse o gôsto de a acompanhar, pois já sabía por sua prima que tinha uma voz, um estylo... D. Angelica defendia-se, mas D. Mathilde interpôz a sua meia autoridade; não houve remedio, senão capitular. Cantou com voz trémula, porém melodiosa e engraçada, a aprasivel, a tocantissima oração de *Norma* ao astro pacifico das noites no meio das selvas druídicas das Gallias.

O seu italiano nem por isso era lá dos mais primorosos; tinha-o aprendido com D. Mathilde, que o não tinha aprendido com pessoa alguma. Coisas pronunciava, que fariam saltar com riso as cabelleiras da Academia da Crusca; mas D. Luiz era, pelo menos n'aquella occasião, como o Bernardin de Saint Pierre, que achava guapos e dulcissimos em boca feminina os solecismos; e depois... reflectia muito prudentemente que uma sacerdotisa das Gallias não era obrigada a pronunciar o italiano como uma Corilla Olympica. ¿Havia exacção e verdade quanto ao affecto? era o essencial. Para ajudar a illusão, ali estava uma floresta diante dos olhos. ¿Que mais era necessario? ¿Um guerreiro para amar? era-o elle e com vantagem, que não havia de ser bandoleiro como o *crudel romano*; ¿uns filhinhos pequenos da casta virgem? elles viriam a seu tempo. A Poesia começava a obra de seducção começada pela Musica.

*

No meio das palmas geraes á cantora, dos elogios sem medida com que a opprimia o

seu primeiro ouvinte, e dos beijos maternaes, com que sua madrinha a recompensava da gloria que lhe acabava de dar, entra na sala mestre Ambrosio, barbeado, escovado, engráxado, pulchro, e até de luvas de anta amarella, que lhe não servem senão nas occasiões maiores.

Era domingo. Não havia que fazer, montára a cavallo, e vinha jantar com a sua comadre, que muitas vezes o convidava, e de quem era sempre recebido com entranhada satisfação.

Perguntado pelas novidades (como é de uso no campo em apparecendo alguem de novo), contou, com grande admiração do auditório, a historia do phantasma, ou phantasmas apparecidos em Aguim aquella noite; da exhumação dos queijos; do perdimento da égua do Regedor; da fuga do ladrão que estava prêzo na venda do Peneireiro, e que deixou um papel, que elle mesmo viu na mão da Regedora, do qual parecia inferir-se que não era outro senão um filho da moleira Theresa de Jesus, do oiteiro, que estava dôido, e que ia fugido para Lisboa, em companhia (segundo se podia crer) da sua mesma carcereira, a môça da taberna.

D. Mathilde tinha ido desmaiando sem ninguem perceber, tanto estavam todos embebidos na cara do Professor; e só em tal se advertiu, quando, a um grito de D. Luiz, se viu que outro tanto acontecia a D. Angelica. Corre-se, revolve-se a casa, acodem os copos d'agua, os frasquinhos de essencias, as lans a arder, escancaram-se as janellas, fervem e embatem-se no ar receitas contra histéricos.

*

Ambas as desmaiadas tornaram em si. Obrigam-n-as a agitar-se, a passearem na varanda.

D. Mathilde, pensativa, afrontada, e correndo-lhe em fio as lagrimas, vai entre o compadre e o capellão, que lhe dão cada um um braço, como quem aguenta com brio um andor rico em procissão de cinzas.

Para D. Angelica basta um só arrimo; enjeitou e agradeceu todos os mais que se lhe offereciam; o braço de D. Luiz a sustenta. Graças ao seu estado, firma-se n'elle, como ainda ha pouco tempo não ousava; deixa-o apertar; não corresponde, mas não se esquiva; quando faltam as fôrças... ¡E depois, quando talvez tudo aquillo não seja senão para melhor a amparar!...

¡Um desmaio! ¡um desmaio! Apóz a Musica, o melhor protector de namorados é um desmaio. Perguntae-o aos dramaturgos, e ás autoras de novellas, e a todas as vossas conhecidas, d'estas que teem uso de as ler.

¡Que realce de formosura não estão dando á nossa virgem sentimental o pallor, a languidez, o cançado dos olhos, o respirar afanoso, que lhe ficaram do seu desmaio! ¡Como lhe cai natural o ir pendida com o rôsto quasi encostado ao hombro do seu cavalleiro, confundindo com o d'elle o seu hálito, respondendo-lhe em voz sumida palavras de agradecimento, de desculpa, de semi-esperanças!

¡Um monumento com uma estátua desmaiada á primeira inventora dos desmaios!

*

—¡Que sensibilidade!—dizia D. Luiz, em tom que só D. Angelica podia ouvir.—¡Que thesoiro! ¡que thesoiro! ¡Ah! ¡Se eu ousasse!... Se não fosse o receio de abusar de um estado de saude...

—¡Ai!—interrompeu ella tomando uma aspiração abundante.—Passou; sinto-me já mais alliviada. Foi terrivel... não posso ouvir contar desgraças.

....

*

—A moleira Theresa de Jesus, que deseja falar já já com a fidalga—disse o escudeiro chegando-se respeitosamente a D. Mathilde.

—Que suba para o meu quarto—respondeu a dama soltando-se dos seus dois Cyreneos, e seguindo o escudeiro, quasi tão leve como elle.

Notaram os espectadores, que uma segunda demão de pallidez lhe cobriu o rôsto, mal escutou o nome de Theresa de Jesus.

———

CAPITULO XIX

Um postre muito dispensavel

Mais de uma hora se demorou D. Mathilde fechada no seu quarto com a moleira. O que entre as duas se conversou, ninguem o soube senão Deus, e a criada grave, que não despregou a orelha do buraco da fechadura.

Toca a sineta para o jantar. D. Mathilde reapparece para tomar a cabeceira da meza; offerece o logar da direita ao primo; e, como o primo traz (já se sabe) pelo braço a afilhada, fal-a assentar no immediato. A' afilhada segue-se mestre Ambrosio; a mestre Ambrosio, outro estudante; depois o Capellão, depois o outro academico, o cirurgião que foi chamado no primeiro reboliço do histérico, um morgado velho outr'ora Capitão mór, o Cura, e um proprietario, lavrador abastado da visinhança, e sua esposa, dois figurinos fósseis do seculo passado. Dôze convivas ao todo; numero canónico, e de bom agoiro em toda a parte.

Não obstante, o banquete principiou silencioso. A dona da casa não falava; comia pouco, e distrahida; fosse qual fosse o seu cuidado, algum a remordia lá por dentro.

O progresso das cobertas, e os brindes requeridos pela cortezia e multiplicados pelo

agradecimento, foram levantando gradualmente os espiritos; a conversação, encetada a pares e em voz baixa, subiu e generalisou-se. Quando se poseram as sobremezas, era já agradavel temporal de sons, em que sería muito difficil pescar duas ideias conciliaveis.

Ha n'aquellas partes um proverbio, sempre repetido pelos clérigos em dias de bôdo ou jantares de irmandade, e que o autor regista aqui, não só por vir a propósito, mas por lhe parecer que poderá ministrar alguma luz aos futuros inventores de physiologias *de omni scibili*, quando se lembrarem de tratar das secretas relações que ha entre o espirito, o coração, e o estômago humano. Diz o proverbio:

—*In principio, silentium; in medio, stridor dentium; in fine, confusio gentium.*

Este ultimo periodo, a confusão, é sempre o mais agradavel para dois amantes, a quem nunca falta que dizer em particular.

*

O negocio commum de D. Luiz e D. Mathilde caminhava a passos de gigante.

O Doutor, que não podia corresponder melhor á graciosa hospedagem da fidalga, que provando-lhe o seu zelo como fiscal da saude publica da casa, pediu a palavra, e, com o copo cheio de generoso Bairrada já encanecido, propôz, para completo restabelecimento d'aquellas senhoras, apenas se tomasse o café, que era o primeiro anti-spasmódico a baixo do vinho, irem fazer uma passeata de cavallo, visto achar-se a tempe-

ratura, e o estado barométrico da atmosphera, n'uma idiosyncrasia perfeitamente accorde com a susceptibilidade do systema nervoso do bello sexo depois do jantar; que elle mesmo, se lhe permittissem essa honra, acompanharia o farrancho, e esperava que nenhum dos cavalheiros presentes deixaria de seguir o seu exemplo.

D. Luiz bebe á saude do cirurgião e da proposta. Os dois academicos, o Cura, e a proprietaria, o imitam. O Padre Timótheo encolhe os hombros, com a resignação passiva de um Carmelita. Mestre Ambrosio fica á espera da resposta da comadre; a comadre não a dá; e o orador, com a hypothética saude em punho e ainda intacta, ia já recomeçar uma dissertação de pathologia nevrológica sobre a equitação em relacão á conservação ou reparação do equilibrio das funcções nos aparelhos gastro encephalicos, com que todo o auditorio havia de ficar abysmado.

O momento era critico. D. Luiz, a ver se desviava o imminente vendaval de sabedoria, virou-se um pouco para D. Angelica, apontando-lhe com os olhos supplicantes para a madrinha. ¿Qual é a dama dos pensamentos de um homem, que lh'os não adivinha pelos ares? D. Angelica puchou pela ponta do chaile a D. Mathilde, quebrou-lhe o encantamento, e lhe requereu com um sorriso que se não opposesse. O projecto de lei foi sanccionado; ergueram-se; e tanto que o Padre Timótheo acabou de dar graças a Deus em latim, e em portuguez á dona da casa, foi cada um fazer as necessarias disposições.

*

N'um quarto de hora, já o anti-spasmódico de Cabo Verde se tinha superinjectado no da Bairrada; e ao longo da alameda corria a estrepitosa cavalgada, levando na vanguarda, e a distancia menos má, o nosso par, d'aqui por diante inseparavel. D. Mathilde o o Padre Capellão, seguidos a cincoenta passos pelo escudeiro e pela aia, cobriam a rectaguarda. Os estudantes volteavam como flanqueadores, ora a um, ora a outro lado, para traz, para diante, apressando os vagarosos, contendendo com todos os do centro, particularmente com a proprietaria, que se levava pomposa, ataviada do seu rosiclér de camafeus, em cima de um macho descommunal, como a Rainha de Sabá sobre o espinhaço do seu camello. Era realmente, como parecia a seu marido, a flor cimeira do ramalhete.

¿Mas para onde ia tudo aquillo? Ninguem em tal cogitava. O unico fim era o exercicio. Para qualquer parte que os jovens batedores os levassem á tôa, com o bello tempo que fazia, com o perfume balsâmico de que as vinhas maduras regalavam os ares, com o deleitoso e variado das campinas que atravessaram, era sempre um passeio encantador, além de hygiénico.

*

Já a primeira furia do galopar tinha amainado, e o exercito ia dividido em pequenas turmas, segundo o acaso as composéra,

todas mais ou menos apartadas umas de outras.

Costeavam a beira de um pinhal fechado, quando dentro d'elle rebentam uns rugidos silvestres, tão ferinos, e tão horrendamente encarecidos pelos eccos, que não houve coração que não tremesse. Olhavam, e nada descobriam. Não era regougar de raposa, nem uivar de lobo, nem mugir de toiro. ¿Que poderia logo ser?

Os bramidos avisinhavam se. A mestre Ambrosio, que nunca tinha ouvido vozes de phantasmas, e que não via impossibilidade alguma em que fossem d'aquelle modo, até a calva se lhe arripiava. Toda a turba se apertava em feixe, pelo instinto que geralmente se tem do axioma, que diz que a união faz a fôrça. A fidalga bradava pela afilhada. O proprietario tomava com mão trémula as rédeas á Rainha de Sabá. A aia pedia confissão. O cura lançava absolvição geral a quem a quizesse apanhar. Os estudantes procuravam nas suas reminiscencias zoológicas alguma voz de fera, laconicamente descrita por Linneu, que se parecesse com aquillo. O Capitão mór limpava o suor da testa. O Padre Timótheo murmurava para si *De profundis*. D. Luiz arremettia para o pinhal, levando em cada uma das mãos engatilhada uma das pistolas, que tirou dos coldres. D. Angelica tremia com mula e tudo, pensando em Han d'Islandia.

CAPITULO XX

O Monstro

Pouco tardou que se não descobrisse a causa de tamanho terror.

Pelo pinheiral a baixo, contra o caminho, corria uma fera descommunal, perseguida, mas de longe, por alguns cães, que apenas a viam parar e revirar lhes o focinho arripiavam a fuga em tropél desordenado.

Chegada ao-pé d'onde a aguardava o fidalgo, fidalgamente cavalleiro, parou, aprumou-se nos pés de traz acostada a um pinheiro grosso, com os olhos a fusilar, os braços nervudos a esgrimir em sêcco, e o rugir mais agudo e temeroso.

—¡E' um urso!—bradou D. Luiz.

—¡E' o diabo!—clamou o Cura.

—¡Viva Linneu!—grita um estudante—¡é o grande urso da Groenlandia!

—E' o urso negro da America—emenda o cirurgião, que passava por um dos mais lidos e sabidos da provincia.—Ninguem fuja; ninguem fuja. Este bruto, dizem os autores que em uma pessoa se não movendo, não investe com ella.

—Não gritem, minhas senhoras; deixem-nos entender, para concertarmos o plano do ataque—vozeava o outro académico, arman-

do-se á cautella com meia duzia de calhaus.

—As damas para o centro—proseguiu o facultativo.—Estes maganões, mesmo assim lanzudos como são, adoram o bello sexo.

—Empurre, empurre para o centro a sua esposa,—rosnava o Capitão mór ao proprietario—ou deite-a a baixo da mula, que o amigo tem-n-a de ôlho.

—¿Come gente? ¿come gente?—guinchava a aia.

—¡Tem tudo máu!—replicava a Rainha de Sabá.

—¡Snr. D. Luiz! ¡snr. D. Luiz! snr. D. Luiz!...—vociferava D. Angelica a bater, com o punho fechado, na forquilha do selim.

—¡Negregada lembrança de passeio!—exclamava a fidalga.

—*Ventus est vita mea*—orava o Religioso.

—Calem-se todos, ¡com todos os demonios! —berrou com voz de Stentor o Licenciado. —Oiçam-me já, ou deixêmo-nos d'isto. O urso, *ursus ursi*, de Linneu, não é carnívoro; o que elle quer são frutos e plantas.

—¡Nada, não é carnívoro!—sussurraram algumas vozes.—Vá-lhe lá metter o dedo na bôcca.

O orador proseguiu, sem fazer caso da interpellação:

—A sua maior gulodice é lamber as suas mesmas patas; *manus lambit*. Cada um tem o seu gôsto; aquelle é muito innocente.

—¡A elle! ¡a elle!—proclamam os estudantes esporeando os seus cavallos para o-pé de D. Luiz.

—¡Tenham mão, que se deitam a perder! —acrescentou o naturalista.—Estes bichos

não se levam por fôrça, mas só por manha; *dolo, non víribus*. Se se podesse arranjar um pouco de mel, e muita aguardente, caldeava-se, como ensina Mr. Régnard, elle bebia, embebedava-se, e davamos-lhe cabo da casta.

—¡Onde está aqui o mel e a aguardente?!!...

—Se não tem receitas mais prontas para os seus doentes...

—Bem sei que não ha aguardente nem mel; ¡mas se tivessemos uma dorna de cerveja! ! Conta Olearius, que um urso na Livonia...

—Para o diabo Você e mais o seu Oleado.

—Uma ultima indicação, e desço da tribuna, para deixar livre a palavra aos meus illustres adversarios. ¿Tem ahi alguem uma luva que possa dispensar?

—Aqui está a minha,—disse Ambrosio—mas ha-de-me fazer o favor de m'a não perder.

—Muito bem; estamos salvos. Vou reviral-a do avêsso, e atiral-a ao urso, conforme ensina Horrebows.

—¿Ao urso a minha luva de anta?...

—¿Vai agora desafiar o urso?

—O duello ha-de ser bonito.

—Eu quero ser padrinho do Doutor.

—E eu do urso.

Está claro que são os estudantes os que altercam. O cirurgião, beliscado no amor proprio, fez das tripas coração, picou o seu machinho, que não parecia ter grande confiança na receita de Horrebows, e recusava sahir da pinha; arremeçou-o aos corcóvos e aos pulos para a banda da fera, arrojou-lhe a luva do Professor (o qual deu um ai), e

fugiu á rédea sôlta para cento e cincoenta passos de distancia.

¡Coisa admiravel! O urso atira-se á luva, entra a cheiral-a, a reviral-a a dedo e dedo, de dentro para fora, de fora para dentro, tão curioso, tão attento, tão embevecido, que D. Luiz poude a seu salvo chegar-se-lhe por de traz, apontar-lhe com segurança ambos os canos, e disparar....

Com o estrondo da explosão eccoado pelo pinheiral, misturou-se um bramido extranho. O monstro arrancou um pulo de desespêro contra a densa mó dos seus inimigos; mas foi um derradeiro exfôrço, e já inutil. Recahiu, mordeu a terra, e resfôlegou o final arranco.

A Rainha de Sabá, a quem haviam atemorisado com as sympathias do bicho, esmoreceu de todo no momento em que o viu saltar. Deu logo o rapto por consumado, e pregou comsigo do macho em terra sem sentidos.

O cirurgião já voltava triumphante para receber os applausos, e autopsiar o mammifero, que elle não sabía como classificasse, se entre os bipedes, se entre os quadrupedes; acudiu a soccorrel-a.

Toda a cavalgada se pôz a pé, uns a contemplar a desmaiada, que ainda não bolia, outros o urso, que pouco bolia já. Davam todos os parabens a D. Luiz, os dois estudantes a D. Angelica, a aia a si mesma. Ambrosio restituia á sua luva o estado normal; o proprietario, encruzado no chão, sustinha nos braços contra o peito o bem livrado corpo da sua Eva, cuja cabeça lhe assentava mortal em cima do hombro. D.

Mathilde, compassiva, como quem sabía bem o que eram histéricos, alargava o espartilho da paciente, o cirurgião esfregava-lhe as pernas com a manga da sobrecasaca, aparelhando-se para sangrar. D. Angelica rasgava um lenço de assoar em ataduras.

¡Um reflexo de esperança! A moribunda agitou convulsamente um braço; dez testas se debruçam, apinhoadas umas por cima das outras, á roda do interessante painel conjugal. Eil a que abre os olhos; o primeiro objecto que descobre, é a cabeça e meia cara do marido; crê-se empolgada pelo urso; sacode com um pontapé o cirurgião, cujas mãos lhe parecem patas de vinte arráteis cada uma; grita que lhe valham, e no seu delirio esgrime um turbilhão de sôccos, e com a mesma destreza com que os vira atirar em sêcco o athleta silvestre seu Tarquinio. O primeiro murro, apanha-o pelos narizes o inoffensivo mestre; este, saltando para traz, dá com o toutiço no queixo da aia; a aia, gritando aqui d'el-Rei, cai para cima de Frei Timótheo, que na sua quéda atira as mãos ambas ao cós de D. Mathilde, e a tomba para a banda da afilhada, a qual (o primeiro impeto é sempre do egoismo) recúa até se ir baquear de assento em cima do urso, que ainda sólta uma especie de roncosinho, como quem protesta contra tal deshumanidade. D. Luiz a toma em braços.

—¡Duas vezes meu salvador!—exclama ella, e o beija na testa.

D. Luiz sente se capaz de brigar, para defensa do seu thesoiro, até com a Ursa-maior, e com todas as táboas zoológicas de Linneu.

A Rainha de Sabá tinha emfim recobrado o conhecimento do mundo, já differençava o marido, do urso, dispensava a sangria, e propunha que a levassem de cadeirinha o esposo e o snr. Ambrosio, que lhe parecia para um tal carrêto o mais proprio pela sua robustez, e pela fama da sua capacidade. Ambrosio desculpava-se, mostrando a cascata de sangue que lhe escorria do nariz, e ninguem se offerecia para o supprir.

*

N'este comenos, pela mesma banda d'onde surdira o urso, chegam correndo dois homens armados de espingardas. D. Luiz carrega outra vez arrebatadamente as pistolas, e se adianta a recebel os, não pesaroso de poder tornar-se terceira vez libertador. ¡O premio pelas duas primeiras fôra já tão delicioso!...

Os homens das espingardas não queriam mal a ninguem; levaram cortezes das suas carapuças, e lhe perguntaram se não tinham visto passar por ali algures, havia pouco, um estupor de um bicho gadelhudo, com um corpanzil de alguns seis pés de comprido, olhinhos pequenos, fucinho esguio a modo de pôrco, orelhas curtas, em summa, a figura do proprio diabo. D. Luiz lhes respondeu mostrando-lh'o, que jazia estirado n'um charco de sangueira.

—Pois senhores,—disseram os do pinhal, achegando-se para a fera, que ainda arquejava, e medindo-a com os olhos por todas as partes—estavamos nós a guardar as nossas

vinhas ao-pé de Luso, quando veio, não sabemos d'onde, lá da casa de Satanaz, este excomungado começar-nos a vindima. ¡E que desembaraço! cada cacho era um bocado; apanhava verdes e maduros; e quando Deus queria, cêpa e tudo. Com os verdes, fazia galhofa, atirava-os para o ar como foguetes; tudo mais... ia para a mochila. Assulámos-lhe os cães; nada; ladravam-lhe de longe; corremos sobre elle; apedrejou-nos; démos-lhe dois tiros; não o acertámos; fugiu; meteu por este pinhal a baixo; viemos-lhe no alcance. ¡Que pernas que o ladrão tinha para correr! ¡Olha para aquillo! cada pesunho, que te parto.

Outro homem sobreveio, e cortou o diálogo. Vinha da mesma banda, como dôido, sem chapeu nem carapuça, rompeu por entre os dois guarda-vinhas sem os ver, atirou-se a cima do urso, e abraçando-o e beijando-o a soluçar, exclamou:

—¡Orso mio carino! ¡figliuol mio! ¡oimé! Sant'Antonio di Padova, abbiate pietade dell'anima sua...

FIM DO VOLUME I

INDICE